

CAPÍTULO II

ESTUDO PILOTO: AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA PESSOAS NÃO-ORALIZADAS

“(...) a vida da tia é a vida dela. A vida dela que é comunicada é em relação à vida que elas têm. Se ela tiver que comunicar algum desejo, alguma coisa que ela não queira ou alguma coisa que ela esteja pensando, eu não consigo entender. Mas ela é uma menina sorridente. Se feliz, eu não sei. Mas sorridente ela é alegre. Agora, quando contrariada ou entristecida, ela fica embotada. Ela abaixa a cabeça, parece que ela vira uma ostrazinha...” (fala da professora Clara sobre a aluna Sandra).

Este capítulo apresenta o estudo piloto, também denominado de Estudo 1. Foram obtidos dois pareceres do Comitê de Ética para a realização desta pesquisa.. A primeira autorização referiu-se ao projeto de pesquisa intitulado *“Dando a voz através de imagens: comunicação alternativa para alunos com deficiência”*, financiado pela FAPERJ proc. 26/110235/2007. Este foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa (COEP) da UERJ (parecer COEP 026/2007) Rio de Janeiro (ver ANEXO A). A participação nesta pesquisa possibilitou que a pesquisadora iniciasse o vínculo com os alunos, com a professora e com a escola.

A segunda autorização foi referente à parte específica da pesquisa intitulada: *“Habilidades sociais e cognitivas de alunos de uma escola especial: relações com a utilização de recursos da comunicação alternativa”*. Este projeto também foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa (COEP) da UERJ (parecer COEP 057/2008) Rio de Janeiro (ver ANEXO B) e pelo Setor de Pesquisa da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (ver ANEXO C).

Os projetos foram submetidos e aprovados pela direção do Instituto Helena Antipoff da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, bem como pela direção da Escola Municipal Especial do Rio de Janeiro onde o estudo foi realizado (ver ANEXO

D). Foi obtida igualmente a permissão da professora regente da turma e dos pais (ver ANEXOS E e F).

As famílias dos alunos participantes e a direção da instituição escolar foram informadas da dimensão do estudo e de que não haveria retorno imediato em relação a algum tipo de Programa de Treinamento de Habilidades Sociais, tanto para os alunos como para os professores e familiares. Contudo, não foi descartada esta possibilidade para uma pesquisa posterior.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO

OBJETIVOS

Adaptar e validar o Inventário de Avaliação de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette para ser utilizado junto a indivíduos com paralisia cerebral não-oralizados, contando com os recursos de Comunicação Alternativa. Este instrumento adaptado recebeu o nome de Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas (IHSPNO).

Propor uma avaliação multimodal de Habilidades Sociais desta população com o emprego de diversos instrumentos, a saber: aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas (IHSPNO) nos alunos não verbais e em suas professoras tendo como foco os próprios alunos, observação direta do comportamento dos alunos em situações de interação em contexto escolar, aplicação de questionário com os responsáveis dos mesmos e, realização de entrevista com a professora regente da turma.

METODOLOGIA

1- PARTICIPANTES

Participaram como sujeitos do Estudo 1, quatro alunos que apresentavam paralisia cerebral não-oralizados, faziam uso sistemático ou não de recursos da comunicação alternativa⁶, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino, seus familiares e a professora regente da turma. Os sujeitos, com idades entre 18 e 23 anos (média = 21 anos),

⁶ Os alunos participaram de uma pesquisa que possibilita o acesso a CAA. Contudo, observou-se que normalmente utilizam no contexto escolar, mas não em outros ambientes (Guedes, 2008).

frequentavam uma escola municipal do ensino especial no Rio de Janeiro. Dentre os quatro sujeitos, Laura e Sandra destacavam-se pelo uso das pranchas de comunicação, bem como pela compreensão verbal, escrita e pictográfica. Os pais tinham idade entre 37 e 60 anos, a maioria deles possuía curso superior, um responsável se aposentara e os demais trabalhavam na ocasião em que o estudo foi desenvolvido. A Tabela 2 mostra informações gerais dos participantes deste primeiro estudo. Para preservar a privacidade dos participantes os nomes apresentados são fictícios.

TABELA 2. Caracterização dos participantes do estudo 1.

Nome⁷	Idade	Gênero	Diagnóstico	Tempo de escolaridade	Formas de comunicação
Júlia	21 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	14 anos	Mista (gestual e gráfica)
Laura	22 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	14 anos	Mista (gestual e gráfica)
Sandra	18 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	4 anos	Mista (gestual e gráfica)
Vitor	23 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	15 anos	Mista (gestual e gráfica)

2 – ÁREA DE ESTUDO E INSTRUMENTOS

2.1 – Características do ambiente escolar

As sessões de coleta de dados, tanto dos alunos como da professora e responsáveis, foram realizadas na própria escola à qual pertenciam os sujeitos participantes.

A pesquisa “Dando a voz através de imagens: comunicação alternativa para alunos com deficiência” coordenada pela professora Leila Nunes (2007b), e da qual a pesquisadora participou por dois anos, tem sido desenvolvida desde 2005 em uma Escola Especial, no município do Rio de Janeiro⁸. No presente estudo, foram utilizados os dados

⁷ Foram criados nomes fictícios para os participantes visando garantir o anonimato aos alunos.

⁸ Os objetivos inicialmente estabelecidos por deste projeto de pesquisa foram: a) introduzir e avaliar os efeitos dos recursos de comunicação alternativa em duas salas de aula de uma escola especial do município do Rio de Janeiro, b) analisar o processo comunicativo de alunos com deficiência severa de comunicação oral com seus interlocutores na escola e em casa, c) proceder à análise psicolinguística das emissões dos alunos participantes enquanto usuários dos

referentes às ações desenvolvidas nos anos de 2007 e 2008. Essa escola tem como clientela crianças, adolescentes e jovens com deficiências múltiplas, deficiências mentais, deficiências físicas, deficiências sensoriais e/ou transtornos invasivos do desenvolvimento. A escola possui salas de aula, refeitório, pátio, sala de educação física, quadra, clube de mães, compreendendo os espaços freqüentados pelos alunos.

2.2. Equipamentos e instrumentos

Para alcançar os objetivos deste trabalho de pesquisa foram utilizados os seguintes equipamentos: uma filmadora JVC, DVDs Nipponic, audiogravador Panasonic RQ-11, fitas BULK e câmera digital Yashica MY300.

Os materiais utilizados foram: folhas do relatório de registro de observação (ver ANEXO G), protocolo para registro das filmagens (ver APÊNDICE B), materiais de escritório tais como: papel cartão, papel *contact*, cola, papel ofício, *pilot* preto, durex, tinta de impressora (preta) e pastas para arquivo de dados.

Durante o ano de 2007 foi realizado um estudo piloto com as três participantes do sexo feminino descritas na Tabela 2. No ano seguinte, houve a entrada de mais um aluno do sexo masculino. Este aluno participou das etapas de aplicação do inventário, do questionário e da entrevista, mas não participou da fase inicial de elaboração dos instrumentos de avaliação.

Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: a) protocolo de observação direta para registrar os comportamentos dos alunos em situação natural, bem como categorizar os comportamentos não-verbais; b) entrevista semi-estruturada contendo 10 itens realizados junto à professora para descrever sua percepção sobre as Habilidades Sociais dos seus alunos; c) questionário composto de 20 itens realizado com os responsáveis com a finalidade de investigar como estes percebiam as relações interpessoais dos filhos e d) Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas (IHSPNO), contendo 20 situações geradoras de interações sociais, administrado aos alunos e à professora.

recursos de comunicação alternativa em interação com seus interlocutores, d) descrever as percepções de pais e professores quanto às habilidades comunicativas de alunos com deficiência severa de fala antes e após a introdução dos recursos de comunicação alternativa.

3. PROCEDIMENTOS GERAIS

A direção da escola foi contatada através de visita em 2007 para apresentação do projeto, o qual foi igualmente apresentado aos pais dos alunos envolvidos na pesquisa. Em duas reuniões com as famílias, a pesquisadora esclareceu sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, duração do estudo, resguardo da privacidade dos participantes, compromisso da equipe de pesquisa com a utilização dos dados unicamente para fins científicos e possibilidade de desistência da participação. Os pais foram, então, convidados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (ver ANEXO F)⁹, confirmando a anuência.

4. PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

4.1 – Observação direta dos alunos na escola

Foi empregada a técnica de registro contínuo de observação ao vivo (ver ANEXO G) dos comportamentos dos alunos e das situações naturais de convívio escolar/social em cinco sessões com trinta minutos de duração em diferentes espaços como sala de aula, pátio, educação física e refeitório (ver APÊNDICE A). Além desses registros, sessões de 20 minutos gravadas em vídeo das interações desses alunos em sala de aula com a professora¹⁰ foram igualmente utilizadas para descrever o repertório livre de Habilidades Sociais e adequar as situações propostas pelo Inventário à realidade de alunos com paralisia cerebral e não-oralizados.

Ambos os protocolos de registros de observação ao vivo e aquelas gravadas em vídeo serviram para categorizar os componentes não-verbais das interações, tendo como base o sistema de categorias proposto por Caballo (2003). As observações em vídeo também serviram para registrar a ocorrência destes componentes (ver APÊNDICE B). Este formato de registro foi adaptado da pesquisa realizada por Angélico (2004).

⁹ Este TCLE é relativo ao recorte desta pesquisa, em vista dos responsáveis já terem assinado no início do 1º semestre de 2008 a primeira versão dos TCLE relativos à pesquisa maior.

¹⁰ Essas sessões fazem parte de um dos estudos do projeto “Dando a voz através de imagens: comunicação alternativa para alunos com deficiência”.

Este mesmo conteúdo das observações foi empregado para a elaboração de algumas das situações do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO).

Com este procedimento de adequação das situações geradoras para o IHSPNO procurou-se alcançar eficiência, efetividade e coerência na elaboração destes instrumentos. Por exemplo: na aula de Educação Física, Laura e Heloísa formam uma dupla no tênis de mesa adaptado. Laura queria que Heloísa jogasse direito com ela, isto é, que tivesse atenção para rebater as bolas jogadas por Henrique. Contudo, Heloísa continuava sem prestar atenção e Laura acaba dando um empurrão e um grito com Heloísa que acaba se afastando da mesa de *ping-pong* e, conseqüentemente da atividade (relatório de registro contínuo).

Tais registros de observação possibilitaram a compreensão de resposta dos sujeitos participantes do estudo piloto, bem como a seleção de situações observadas no cotidiano escolar (ver APÊNDICE B) as quais fundamentaram a elaboração da entrevista e, principalmente, do Inventário de Avaliação de Habilidades Sociais.

4.2 – Aplicação do Questionário para responsáveis focalizado nas Habilidades Sociais

O uso deste instrumento surgiu da necessidade de verificar junto aos responsáveis as Habilidades Sociais presentes em seus filhos. Segundo Dusilek (1989), os preparativos de construção de um questionário válido pressupõem um conjunto de procedimentos metodológicos e técnicos.

Na elaboração do questionário para pais foram consultadas escalas validadas e destinadas a avaliar a percepção dos pais a respeito de seus filhos com autismo e síndrome de Asperger, a saber: Escala Australiana para Síndrome de Asperger (Garnett e Attwood, 1997) e a Lista de Verificação do Comportamento de Pessoas Autistas (Krug, Arick e Almond, 1980). A partir destas duas escalas foi elaborada pelo grupo de pesquisa em Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (CPAF)¹¹ uma adaptação para a população brasileira.

¹¹ Este grupo possui como núcleo de pesquisa o CPAF-RJ (Centro de Pesquisa e Aperfeiçoamento Profissional). A pesquisadora participa deste grupo desde o ano de 2006. O grupo desenvolve uma pesquisa sobre Habilidades Sociais junto a crianças, adolescentes e jovens com TID e desenvolveu uma proposta de avaliação e de treinamento de Habilidades Sociais junto a esta população.

Tendo como base estes três instrumentos, foi elaborado o questionário que teve o objetivo de avaliar as seguintes habilidades: Básicas de comunicação (4 itens); Autocontrole e Expressividade Emocional (5 itens); Civilidade (8 itens); Empatia (3 itens); Assertividade (5 itens) e Fazer Amizades (5 itens), conforme pode ser verificado no APÊNDICE C.

O presente instrumento foi submetido a julgamento por dez participantes do grupo de pesquisa, a saber: duas professoras da UERJ (orientadora e co-orientadora), uma doutoranda, uma mestranda, duas bolsistas da graduação, três professoras do Instituto Helena Antipoff (IHA – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME) e a professora regente da turma participante da pesquisa. Os itens foram discutidos nas reuniões semanais do grupo de pesquisa, nas quais cada participante obteve o formato original do questionário para analisar. Após discussão dos itens, o instrumento foi considerado eficiente (ver APÊNDICE D). As modificações sugeridas referiram-se a um acréscimo de explicações nos itens 6 e 20, bem como a especificação de recursos de acesso da CAA nos itens 9, 22 e 26.

Os questionários foram respondidos pelos pais em casa, e embora a pesquisadora tenha se colocado à disposição para tirar dúvidas, os pais relataram que as perguntas estavam claras e de fácil compreensão, dispensando assim orientações específicas. Apenas um dos familiares respondeu ao questionário com audiência da pesquisadora, tendo comentado vários aspectos do comportamento do filho.

4.3 – Realização de entrevistas com a professora focalizada nas Habilidades Sociais

A metodologia utilizada neste estudo teve um cunho quantitativo e qualitativo, com enfoque multimodal, ou seja, a visão de vários interlocutores, como sujeitos, pais e professores. O emprego de diferentes instrumentos, aplicados aos sujeitos e seus parceiros na escola e no lar, visou a obtenção de maior consistência dos dados. A entrevista, embora tenha demandado maior tempo em sua aplicação, favoreceu uma visão crítica do instrumento, proporcionando o estabelecimento de vínculo entre a pesquisadora e a professora da turma. Considerou-se importante neste estudo descrever sua percepção sobre as seguintes Habilidades Sociais dos seus alunos: Básicas de comunicação (1 item);

Autocontrole e Expressividade Emocional (3 itens); Civilidade (1 item); Assertividade (1 item); Fazer Amizades (2 itens) e Habilidades Sociais Acadêmicas (1 item).

A realização da entrevista semi-estruturada recorrente, embora tenha sido orientada por um roteiro, apresentou certa flexibilidade, permitindo que o entrevistado se expressasse sem limitações e assim obtendo uma variedade de informações, fornecidas através da fala e dos elementos não-verbais da comunicação. A entrevista foi gravada, transcrita de forma integral, e submetida à entrevistada que teve assim a oportunidade de fazer comentários, corrigir idéias, esclarecer as falas - promovendo, assim, a fidedignidade dos dados (Manzini, 2003). O roteiro da entrevista está apresentado abaixo no Quadro 3.

Quadro 3. *Roteiro da entrevista sobre Habilidades Sociais com a professora.*

- 1) Como você percebe que seu aluno demonstra as habilidades básicas de comunicação (contato ocular, apresentação do nome, postura corporal e acompanhamento da fala)?
- 2) Como seu aluno demonstra o reconhecimento afetivo, isto é, como ele expressa sua emoção?
- 3) Seu aluno demonstra habilidades de civilidade, tais como: cumprimento, pedir licença, respeitar o espaço pessoal, agradecer favores, estabelecer contato com o interlocutor, comporta-se segundo o contexto?
- 4) Nós vivemos em um grupo. Como você avalia a habilidade de fazer amigos de seu aluno?
- 5) Ao ser questionado ou contrariado como seu aluno reage (autocontrole)?
- 6) Como você percebe que seu aluno demonstra a habilidade assertiva (expressão do desejo, defesa de sua opinião, opiniões diferentes, negar/fazer pedidos)?
- 7) Como seu aluno constrói suas amizades com os colegas da turma e de outras turmas? Estas amizades são duradouras?
- 8) O processo de interação envolve professor e aluno no contexto escolar. Como você analisa a relação deste aluno com a professora e com os outros colegas?
- 9) Com que frequência seu aluno demonstra os diferentes tipos de humor?

	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
1- Feliz/alegre					
2- Tranquilo					
3- Humor inconstante					

4- Nervoso					
5- Chorão					
6- Desligado					
7- Atento					
8- Interessado					
9- Esforçado					
10- Comunicativo					
11- Participativo					
12- Brincalhão					

10) Você agora vai ouvir novamente o nome deste aluno. O que lhe vem à cabeça para descrever este aluno?

Antes da realização da entrevista, o roteiro foi submetido ao grupo de 10 juízes (assistentes de pesquisa) para avaliação quanto à clareza das perguntas. Os itens 1, 2, 4, 5, 7, 8 e 10 foram considerados adequados por todos os juízes, os itens 3 e 6 por 90% deles (ver APÊNDICE D). O item 9, baseado no Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas para Alunos Não-falantes em Situação Familiar (Delagracia, 2007) e considerado claro por apenas 20% dos juízes. Por conta disto, teve sua pergunta reformulada de “Como é o seu aluno?” para “Com que frequência seu aluno demonstra os diferentes tipos de humor: alegre, tranquilo, nervoso, comunicativo, participativo, dentre outros.” Todos os demais itens foram mantidos na entrevista.

Um audiogravador Panasonic RQ-11 foi usado para o registro da fala da professora. As gravações foram transcritas na íntegra e não houve quaisquer dificuldades na audição do conteúdo das entrevistas. No segundo encontro, o conteúdo da entrevista foi apresentado de forma impressa para a professora que o leu e emitiu comentários, os quais foram igualmente gravados e transcritos.

A primeira entrevista com a professora ocorreu no próprio ambiente escolar em dias e horários combinados com a mesma, isto é, em horários que os alunos estavam em outras atividades, tais como Educação Física ou Sala de Leitura.

Foram realizadas duas entrevistas com a professora sobre cada aluno, o que totalizou oito entrevistas, de acordo com a Tabela 3.

TABELA 3. Duração das entrevistas com a professora do estudo 1.

Nome	Data e duração da entrevista		Data e duração da entrevista recorrente	
	Data	Tempo	Data	Tempo
Júlia	18/10/07	30'	11/12/07	21'
Laura	01/11/07	25'	11/12/07	18'
Sandra	01/11/07	23'	11/12/07	28'
Vitor	10/07/08	20'	22/07/08	9'

Observou-se que o tempo de duração da entrevista recorrente de Vitor foi inferior as demais, provavelmente devido ao fato do aluno ser o mais novo a ingressar na turma.

O levantamento de temas foi feito separadamente por cada aluno, de acordo com o depoimento da professora. A partir daí, elaborou-se um quadro que apresenta de modo sucinto as falas em relação a cada aluno (ver APÊNDICE E). A organização em forma de quadro possibilitou a visualização dos aspectos, impressões e percepções da professora sobre as Habilidades Sociais de seus alunos.

4.4 – Elaboração e aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO)

Este instrumento, assim como os outros descritos na etapa de avaliação, constituiu um recurso efetivo para a avaliação das Habilidades Sociais. A literatura apresenta diversos tipos de inventários aplicados a diferentes grupos, mas aponta a inexistência de instrumentos destinados a avaliar pessoas não oralizadas. Tendo como base o Sistema Multimídia de Avaliação de Habilidades Sociais elaborado por Del Prette e Del Prette (2005c) e a Escala de Assertividade elaborada por Alves (2003)¹² foi elaborado o Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO) contendo a descrição de situações vivenciadas por alunos não falantes na escola. Tais situações foram selecionadas a partir de registros de observação dos alunos na escola, já descritos

¹² Dissertação de Mestrado que teve como objetivo a elaboração de uma Escala de Assertividade composta de 15 itens apresentados através de situações cotidianas, onde 61 sujeitos entre 10 e 11 anos tiveram que classificar sua reação entre assertiva, agressiva ou passiva.

anteriormente. Além do conteúdo, foram feitas adaptações quanto à apresentação (pranchas).

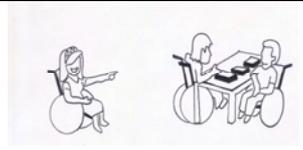
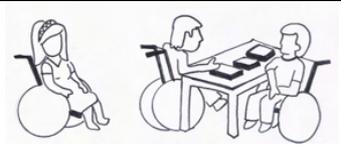
O IHSPNO foi composto por 20 itens de múltipla escolha e pretendeu avaliar os seguintes conjuntos de habilidades: autocontrole (4 itens); empatia e civilidade (4 itens); assertividade (4 itens); fazer amizades (3 itens); habilidades sociais acadêmicas (2 itens) e solução de problemas interpessoais (3 itens). O referido instrumento passou pelo julgamento de assistentes de pesquisa e foi considerado um instrumento viável de aplicação para esta população, conforme mostra o APÊNDICE D. As situações 5, 7 e 18 referentes ao contexto da aula de Educação Física foram também apresentadas a professora Neide¹³ que aprovou as situações, considerando-as condizentes com a prática da instituição escolar.

O presente instrumento representou uma adaptação também no que diz respeito à apresentação, visto que se fez necessário atentar para as dificuldades motoras dos alunos-alvo. Assim, para responder os itens, o aluno teve como opções: o apontar para a figura ou sinalizar a figura-resposta a partir da varredura efetuada pela pesquisadora. Sendo assim, as 20 cenas foram desenhadas por um especialista em imagens após a discussão das fitas e imagens. Optou-se por não colocar as expressões faciais nas pessoas desenhadas nas pranchas. As imagens foram colocadas em uma prancha que se dividia em três partes.

Na parte superior aparecia o título da cena. Em seguida, na dobra à direita o relato da situação de modo que facilitasse a leitura para o examinador. Voltando para posição horizontal eram dispostas cada uma das cenas com as três opções de respostas. Cada prancha tinha a extensão de 19 centímetros, de modo a permitir tanto o gesto de apontar pelo sujeito, como a realização da varredura, pela pesquisadora, para acompanhar a leitura da situação, conforme mostra o Quadro 4. A dimensão das pranchas foi baseada na Escala de Maturidade Mental Columbia (Burgemeister, Blum e Lorge, 2001), um instrumento de avaliação psicológica utilizado com pessoas que apresentam dificuldades motoras.

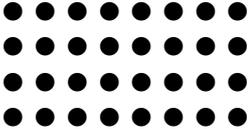
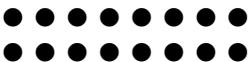
¹³ As três professoras que participaram da pesquisa apareceram com nomes fictícios: prof. Regente – Clara; prof. de Educação Física – Neide e prof. da Sala de Recursos – Joana.

Quadro 4. Cena 1 do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas.

Laura olha para um grupo de colegas jogando um jogo da memória adaptado e gostaria de jogar com elas.	Reação 1 - Laura chama seus colegas e aponta para o jogo, dando um sorriso.	Reação 2 - Laura empurra sua cadeira de rodas até onde eles estão jogando e derruba o jogo com a cadeira.	Reação 3 - Laura empurra sua cadeira de rodas até o local onde eles estão jogando e fica olhando.
			

As opções de resposta foram apresentadas sob a forma de cartões e cada aluno individualmente podia apontar a sua opção de resposta diante de cada situação. As opções basearam-se na Escala de Likert (Assis, 2007): 1 – nunca; 2 – poucas vezes; 3 – às vezes; 4 – muitas vezes; 5 – sempre. A representação das opções de respostas estão exibidas no Quadro 5:

Quadro 5 – Opções de resposta do IHSPNO.

SEMPRE 	MUITAS VEZES 	ÀS VEZES 
POUCAS VEZES 	NUNCA	

A seguir, nos quadros de 6 a 25, serão apresentadas as cenas do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas. Na apresentação das situações está indicada a fonte de cada uma delas: filmagens dos alunos no ambiente escolar (ver

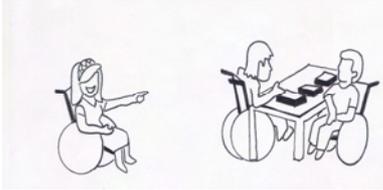
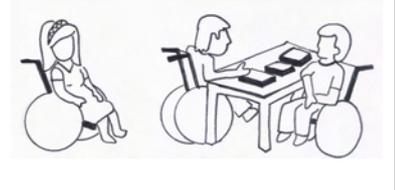
APÊNDICE F), Escala de Assertividade (Alves, 2003), SMHSC (Del Prette e Del Prette, 2005c) e o protocolo de observação dos participantes na escola (ver APÊNDICE G).

- Situação 1

Fonte: situação 1 do SMHSC – “Marina olha um grupo de colegas jogando amarelinha e está com muita vontade de brincar com elas. O que Marina vai fazer?”

Item do presente instrumento: *Laura olha para um grupo de colegas jogando um jogo da memória adaptado e gostaria de jogar com elas. O que Laura vai fazer?*

Quadro 6. Situação 1 do IHSPNO: Fazer amizades.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Laura chama seus colegas e aponta para o jogo, dando um sorriso.	Laura empurra sua cadeira de rodas até onde eles estão jogando e derruba o jogo com a cadeira.	Laura empurra sua cadeira de rodas até o local onde eles estão jogando e fica olhando.
		

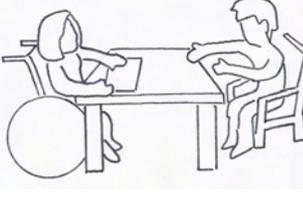
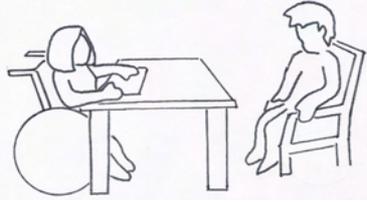
- Situação 2

Fonte: situação 9 do SMHSC – “Júlio quer ver o álbum de Raul, mas este não quer mostrar. O que será que Júlio vai fazer?”

Item do presente instrumento: *Henrique quer a prancha de comunicação de Heloísa emprestada, mas esta não quer emprestar. O que Henrique vai fazer?*

Quadro 7. Situação 2 do IHSPNO: Autocontrole.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Henrique chega perto da prancha de comunicação e a joga no chão.	Henrique insiste pedindo a prancha de comunicação emprestada explicando que	Henrique fica triste, calado e se afasta de Heloísa.

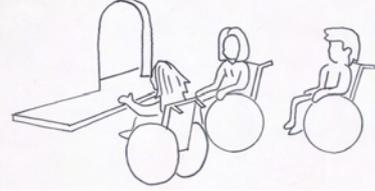
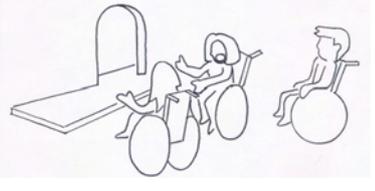
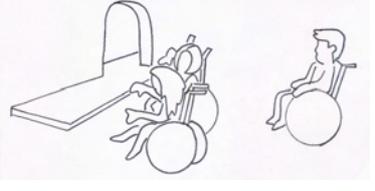
Reação 1	Reação 2	Reação 3
	precisa utilizar naquele momento e que depois a devolve.	
		

- Situação 3

Fonte: questão 3 da Escala de Assertividade – “Você está na fila da cantina do colégio, e um garoto fura a fila na sua frente. O que você faz?”

Item do presente instrumento: *Laura está na fila da merenda no refeitório. Ao chegar sua vez, uma colega da outra turma entra na sua frente. O que Laura vai fazer?*

Quadro 8. Situação 3 do IHSPNO: Assertividade.

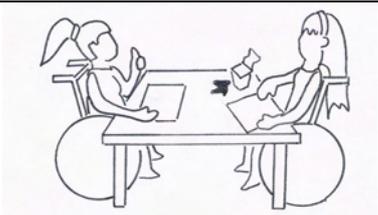
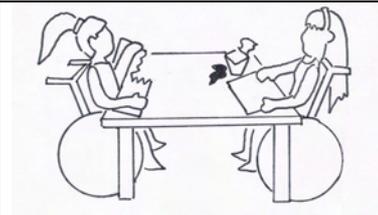
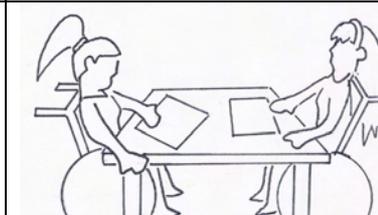
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Laura fica chateada, mas não faz nada.	Laura chama a colega e mostra que a vez é dela.	Laura joga sua cadeira de rodas em cima da colega.
		

- Situação 4

Fonte: item de exemplo da Escala de Assertividade – “Você empresta o seu caderno a um colega que quer copiar uma matéria que perdeu. Depois ele lhe devolve o caderno, porém com algumas folhas enrugadas e sujas de suco que ele deixou entornar. O que você faz?”

Item do presente instrumento: *Júlia empresta sua prancha de comunicação para Sandra, pois ela esqueceu a dela em casa. Depois, Sandra devolve a prancha amassada e suja de iogurte em alguns símbolos. O que Júlia vai fazer?*

Quadro 9. Situação 4 do IHSPNO: Assertividade.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Júlia fica triste, mas faz sinal que não tem problema.	Júlia fica com raiva e no dia seguinte estraga a prancha da Sandra.	Júlia fica chateada e sinaliza para Sandra que ela precisa ter mais cuidado com o material dos colegas.
		

- Situação 5

Fonte: questão 4 da Escala de Assertividade – “você está no *play* com seus amigos e propõe um jogo, mas seus amigos não gostam da idéia e propõem uma outra brincadeira, que você até gosta mas não era o que você queria naquele momento. O que você faz?”

Item do presente instrumento: *Henrique, Laura e Heloísa estão na aula de Educação Física e Laura propõe o jogo de tênis de mesa adaptado, mas Henrique e Heloísa não concordam com a idéia e querem jogar o arremesso de saco de areia, mas Laura não gosta desta brincadeira. O que Laura vai fazer?*

Quadro 10. Situação 5 do IHSPNO: Assertividade.

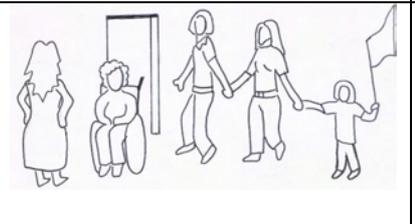
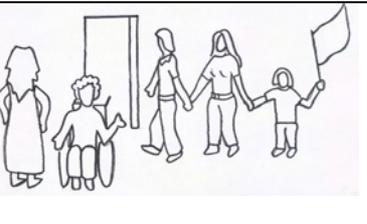
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Laura fica irritada e atrapalha o jogo dos colegas.	Laura aceita o outro jogo, mas fica chateada.	Laura aceita jogar o outro jogo que os colegas escolheram e combina de na próxima vez jogarem o tênis de mesa.
		

- Situação 6

Fonte: observação de filmagem (ver APÊNDICE F – evento 2)

Item do presente instrumento: *Thiago junto com sua turma foi para o PARAPAN assistir o basquete de cadeira de rodas. Mas ao chegar ao estádio, os ingressos já haviam se esgotado e então, a professora propõe que eles desistam e vão fazer outro passeio. O que Thiago vai fazer?*

Quadro 11. Situação 6 do IHSPNO: Solução de Problemas Interpessoais.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Thiago recusa-se a retirar sua cadeira de rodas do caminho, já que não pode entrar no estádio.	Thiago fica chateado e logo tira sua cadeira da fila.	Thiago sinaliza para a professora tentar mais uma vez, senão for possível a entrada, ele concorda em fazer o outro passeio.
		

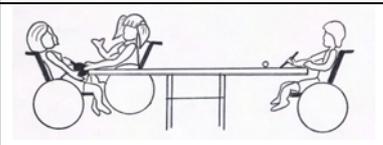
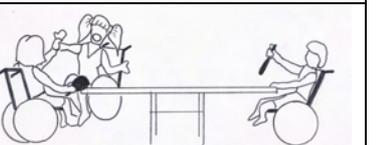
- Situação 7

Fonte: relatório de observação (ver APÊNDICE G – trecho 1)

Item do presente instrumento: *Na aula de Educação Física, Laura, Heloísa e Henrique estão jogando tênis de mesa adaptado. Mas Heloísa não presta atenção e faz com que sua dupla (ela e Laura) esteja perdendo a partida. O que Laura vai fazer?*

Quadro 12. Situação 7 do IHSPNO: Autocontrole.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Laura chama Heloísa com um toque e faz sinal para ela participar direito da partida.	Laura aceita a atitude de Heloísa e perdem a partida.	Laura puxa o braço de Heloísa e grita com ela.

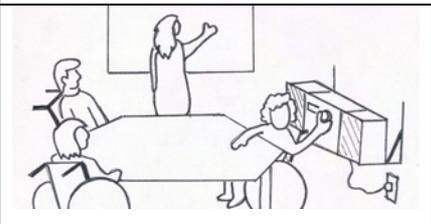
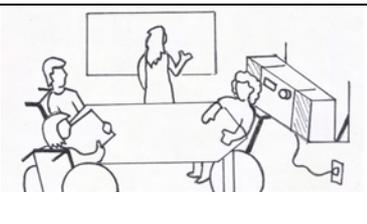
Reação 1	Reação 2	Reação 3
		

- Situação 8

Fonte: questão 9 da Escala de Assertividade – “um colega seu de subclasse está incomodando muito a aula, você e a turma toda, com brincadeiras. O que você faz?”

Item do presente instrumento: *Na sala de aula, Henrique quer colocar o som muito alto e não dá para os colegas entenderem a professora. Júlia pede para Henrique abaixar o som, mas ele não concorda. O que Júlia vai fazer?*

Quadro 13. Situação 8 do IHSPNO: Solução de Problemas Interpessoais.

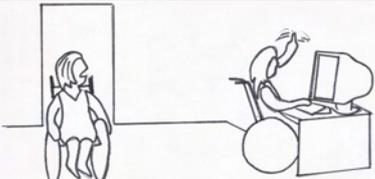
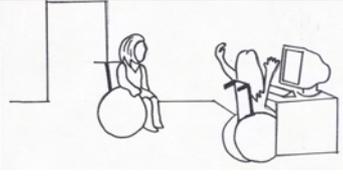
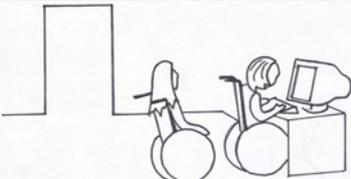
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Júlia fica chateada, mas não faz nada.	Júlia chama Henrique e mostra pela prancha que não está conseguindo entender a aula.	Júlia leva sua cadeira de rodas até o som e desliga direto na tomada, pois Henrique não enxerga o local da tomada.
		

- Situação 9

Fonte: relatório de observação (ver APÊNDICE G – trecho 3)

Item do presente instrumento: *Sandra está usando o computador na sala de aula somente há quinze minutos e Heloísa também quer usar o computador. O que Sandra vai fazer?*

Quadro 14. Situação 9 do IHSPNO: Autocontrole.

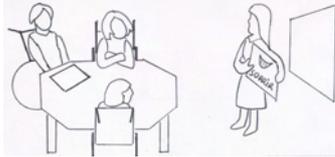
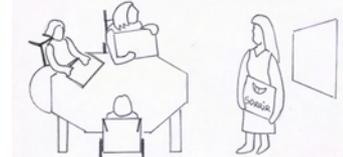
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Sandra fica irritada e faz sinal que não sair.	Sandra chama Heloísa e mostra que é para ela aguardar um pouco.	Sandra sai do computador para Heloísa usar.
		

- Situação 10

Fonte: questão 5 da Escala de Assertividade – “Se você continua dúvidas numa determinada matéria, mesmo o professor já tendo explicado longamente. O que você faz?”

Item do presente instrumento: *Laura está prestando atenção na aula, mas não está entendendo a explicação da professora Clara sobre as pranchas com os verbos. O que Laura vai fazer?*

Quadro 15. Situação 10 do IHSPNO: Empatia e Civilidade.

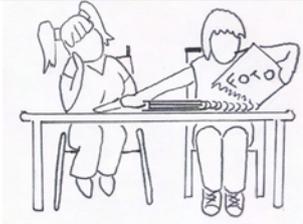
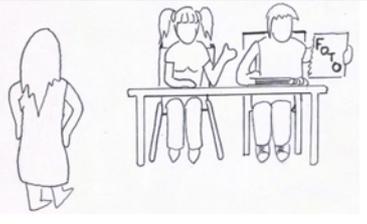
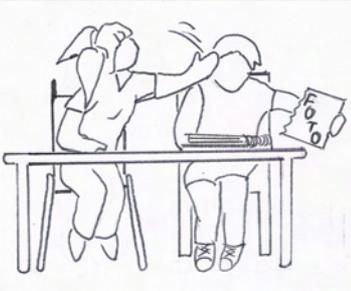
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Laura fica triste, mas não faz nada.	Laura fica irritada por não entender e acaba atrapalhando os outros colegas na atividade.	Laura chama a professora e aponta na prancha o símbolo que não está entendendo a explicação.
		

- Situação 11

Fonte: relatório de filmagem (APÊNDICE F – evento 4).

Item do presente instrumento: *Henrique está sentado ao lado da Júlia e está puxando seu álbum de fotografias. Júlia já pediu para ele parar, mas Henrique continua mexendo no seu álbum. O que Júlia vai fazer?*

Quadro 16. Situação 11 do IHSPNO: Assertividade.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Júlia fica chateada, mas deixa Henrique estragar seu álbum de fotografias.	Júlia chama a professora e mostra o que Henrique está fazendo com seu álbum.	Júlia dá um tapa forte em Henrique.
		

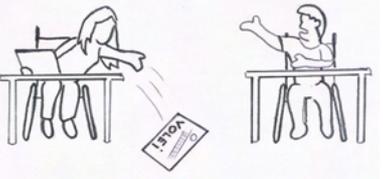
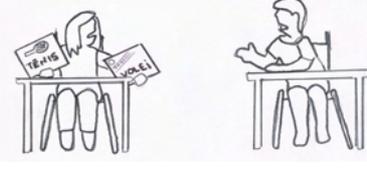
- Situação 12

Fonte: questão 13 da Escala de Assertividade – “seu colega de sala mostra pra você o trabalho de escola que ele fez, e diz que o trabalho dele está muito mais bonito que o seu. O que você faz?”

Item do presente instrumento: *Thiago fez uma prancha de comunicação da categoria esportes e mostra para Sandra sinalizando que o dele está mais bonito do que o dela.*

O que Sandra vai fazer?

Quadro 17. Situação 12 do IHSPNO: Empatia e Civilidade.

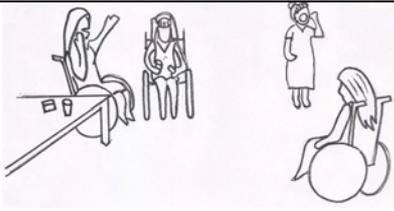
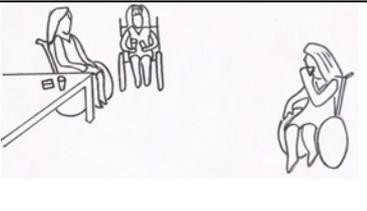
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Sandra fica irritada e joga a prancha do Thiago no chão.	Sandra olha a prancha do Thiago e pensa que deve estar melhor do que a dela.	Sandra mostra para Thiago que as duas pranchas de comunicação estão bem feitas.
		

- Situação 13

Fonte: relatório de observação (ver APÊNDICE G – trecho 4).

Item do presente instrumento: *Na hora do recreio, Laura e Heloísa lancham no refeitório. Elas chamam Sandra para lanchar com elas. Na mesma hora, a tia de Sandra a chama para lanchar no pátio. O que Sandra vai fazer?*

Quadro 18. Situação 13 do IHSPNO: Fazer amizades.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Sandra finge não ouvir a tia, pois fica sem graça de dizer não e vai para o refeitório.	Sandra grita com suas colegas e empurra a cadeira de rodas em direção ao pátio.	Sandra mostra em sua prancha de comunicação para sua tia que gostaria de lanchar com suas colegas no refeitório.
		

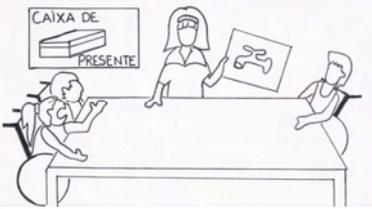
- Situação 14

Fonte: observação de filmagem (APÊNDICE F – evento 3) & situação 4 do SMHSC – “Pedro presta atenção à aula, mas não consegue entender a lição. Ele percebe que o colega Cássio está entendendo. O que Pedro vai fazer?”.

Item do presente instrumento: *Na sala de aula, a turma está construindo um prato de material reciclado. A professora Clara está utilizando os cartazes de CAA com os símbolos dos materiais e das etapas do trabalho. Júlia não entendeu um símbolo da atividade e percebeu que Henrique está entendendo os símbolos. O que Júlia vai fazer?*

Quadro 19. Situação 14 do IHSPNO: Habilidades Sociais Acadêmicas.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Júlia fica quieta e continua sem entender o símbolo.	Júlia começa a atrapalhar a aula dando gritos.	Júlia mostra na prancha para Henrique que não está entendendo e pede ajuda.

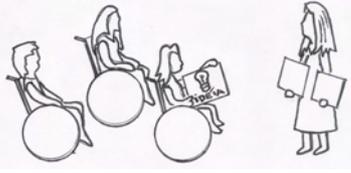
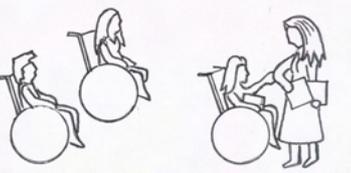
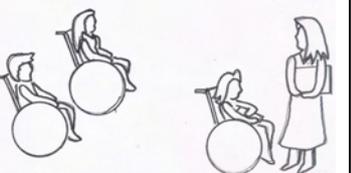
Reação 1	Reação 2	Reação 3
		

- Situação 15

Fonte: situação 13 do SMHSC – “O professor pede sugestões para a festinha do dia das crianças. Camila tem uma idéia. O que será que Camila vai fazer?”

Item do presente instrumento: *A professora Clara está com cartões em branco na mão para o grupo dar sugestões para a Festa do Dia das Crianças. Heloísa tem uma idéia para a festa. O que Heloísa vai fazer?*

Quadro 20. Situação 15 do IHSPNO: Empatia e Civilidade.

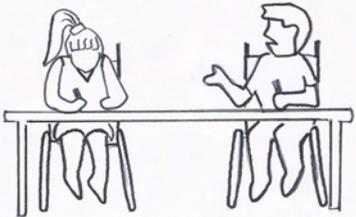
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Heloísa aponta na prancha o símbolo de “idéia” para a professora.	Heloísa empurra sua cadeira até a professora e a puxa pelo braço.	Heloísa não sugere sua idéia.
		

- Situação 16

Fonte: observação de filmagem (ver APÊNDICE F – evento 1)

Item do presente instrumento: *A professora Clara está elaborando com o grupo mais uma receita com material reciclado. A professora pediu para Henrique escrever algumas palavras. O que Henrique vai fazer?*

Quadro 21. Situação 16 do IHSPNO: Habilidades Sociais Acadêmicas.

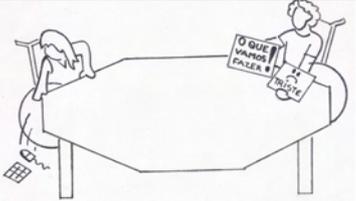
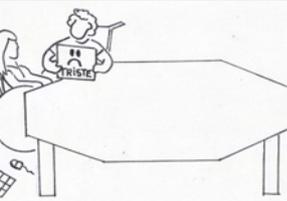
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Henrique se irrita quando fica em dúvida e diz que não vai fazer mais a atividade.	Henrique começa a escrever e quando fica em dúvida pede ajuda a Laura.	Henrique desiste de escrever.
		

- Situação 17

Fonte: situação 3 do SMHSC – “José pede para ver a caneta nova de Ana e a deixa cair. A caneta se estraga e Ana fica muito triste. O que Ana vai fazer?”

Item do presente instrumento: *Heloísa pede para ver o comunicador de Thiago. Heloísa deixa cair e estraga o comunicador. Thiago fica triste. O que Thiago vai fazer?*

Quadro 22. Situação 17 do IHSPNO: Solução de Problemas Interpessoais.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Thiago mostra o símbolo na prancha de comunicação – triste para Heloísa e aponta o símbolo – do que vamos fazer para solucionar o problema.	Thiago reage empurrando a cadeira sobre a colega.	Thiago mostra o símbolo na prancha de comunicação – triste para Heloísa.
		

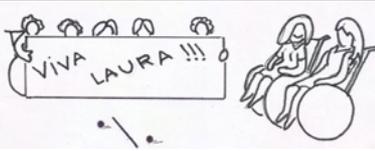
- Situação 18

Fonte: relatório de observação (APÊNDICE G – trecho 2) & situação 7 do SMHSC – “Rodrigo e Felipe estão brincando de queda de braço. Todos estão torcendo para Felipe

mas ele acaba perdendo. O que Felipe vai fazer?”

Item do presente instrumento: *Júlia e Laura estão brincando de arremesso da bola de meia. O grupo está torcendo para Laura, mas ela acaba perdendo. O que Laura vai fazer?*

Quadro 23. Situação 18 do IHSPNO: Autocontrole.

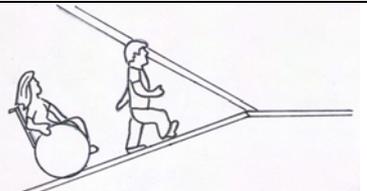
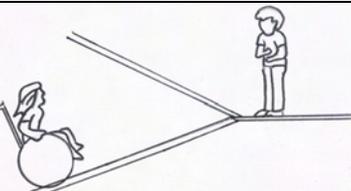
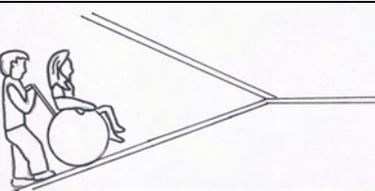
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Laura fica com raiva e dá uma tapa na colega.	Laura fica triste e sai do pátio.	Laura reconhece a vitória de Júlia com um sorriso.
		

- Situação 19

Fonte: situação 10 do SMHSC – “Cistina está com o pé quebrado e tem dificuldades para subir a escada. Seu colega Alfredo está passando. O que será que ele vai fazer?”

Item do presente instrumento: *Laura está com dificuldade para empurrar a cadeira de rodas na rampa. Henrique está passando pela rampa. O que Henrique vai fazer?*

Quadro 24. Situação 19 do IHSPNO: Empatia e Civilidade.

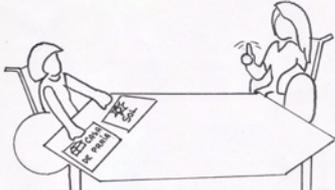
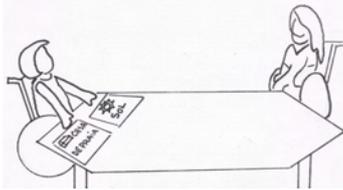
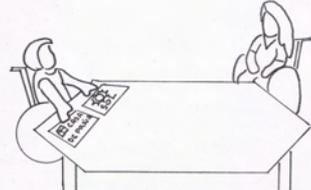
Reação 1	Reação 2	Reação 3
Henrique passa indiferente por Laura.	Henrique debocha de Laura falando para ela ter mais força.	Henrique oferece para empurrar a cadeira.
		

- Situação 20

Fonte: questão 14 da Escala de Assertividade – “os pais de seu amigo convidaram você para passar o dia brincando na casa deles e ficar para dormir também. Seus pais deixam você passar o dia, mas não deixam você dormir lá. O que você faz?”

Item do presente instrumento: *Sandra vai passar o final de semana na casa de praia. Sandra mostra na prancha de comunicação para Júlia os símbolos - sol e casa de praia e a convida para ir à sua casa. O que Júlia vai fazer?*

Quadro 25. Situação 20 do IHSPNO: Fazer amizades.

Reação 1	Reação 2	Reação 3
Júlia quer aceitar, mas recusa porque tem vergonha.	Júlia aceita o convite com um sorriso.	Júlia fez de conta que não percebeu o convite de Sandra.
		

As subclasses das Habilidades Sociais, bem como as habilidades envolvidas, interlocutores e contextos avaliados através do Inventário aparecem na Tabela 4:

TABELA 4. Distribuição dos itens do IHSPNO.

Subescalas	Item	Habilidades	Interlocutor	Contexto
Fazer amizades	1	Juntar-se a um grupo em brincadeiras	grupo	Sala de aula
Autocontrole	2	Negociar, convencer	colega	Sala de aula
Assertividade	3	Pedir mudança de comportamento	colega	Recreio
Assertividade	4	Expressar desagrado	colega	Sala de aula
Assertividade	5	Propor nova brincadeira	grupo	Aula de E.F. ¹⁴
Solução de Problemas Interpessoais	6	Perguntar/questionar	grupo / prof.	Aula-passeio
Autocontrole	7	Demonstrar espírito esportivo	grupo	Aula de E.F.

¹⁴ Aula de E.F. = aula de Educação Física realizada no espaço interno da escola.

Subescalas	Item	Habilidades	Interlocutor	Contexto
Solução de Problemas Interpessoais	8	Mediar conflito entre colegas	grupo	Sala de aula
Autocontrole	9	Recusar pedido de colega	colega	Sala de aula
Empatia e civilidade ¹⁵	10	Fazer pergunta à professora	professor	Sala de aula
Assertividade	11	Resistir à pressão do colega	colega	Sala de aula
Empatia e civilidade	12	Elogiar a produção do colega	colega	Sala de aula
Fazer amizades	13	Aceitar um convite	colegas	Recreio
Habilidades Sociais Acadêmicas	14	Pedir ajuda ao colega da subclasse	colega	Sala de aula
Empatia e civilidade	15	Responder a pergunta da professora	professor	Sala de aula
Habilidades Sociais Acadêmicas	16	Lidar com as dificuldades	colega	Sala de aula
Solução de Problemas Interpessoais	17	Buscar solução para os problemas	colega	Sala de aula
Autocontrole	18	Demonstrar espírito esportivo	colega	Aula de E.F.
Empatia e civilidade	19	Oferecer ajuda	colega	Pátio
Fazer amizades	20	Fazer e aceitar convite	colega	Passeio

Uma caixa azul continha as pranchas do Inventário. As pranchas ficaram dispostas em sequência em uma base com encaixes feita de papel cartão, como pode ser visto na Figura 1¹⁶.

¹⁵ Estas subclasses no IHPNO apareceram juntas seguindo o modelo do SMHSC (Del Prette e Del Prette, 2005c)

¹⁶ As imagens estão sendo apresentadas de acordo com a autorização dos responsáveis, conforme TCLE (ANEXO F).



Figura 1 – Material do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas.

A seqüência dos cartões de respostas está apresentada no Quadro 26 abaixo.

Quadro 26. *Disposição dos cartões do IHSPNO – alunas Júlia, Laura e Sandra.*

	SEMPRE		MUITAS VEZES	
ÀS VEZES		POUCAS VEZES		NUNCA

A aplicação do Inventário foi realizada na sala de recursos da escola. Durante a aplicação, fez-se necessário observar as peculiaridades de cada participante. A aluna Laura utilizou com propriedade a disposição apresentada pela examinadora, onde os cartões com as opções ficavam lado a lado. Laura pegava o cartão com a resposta com a mão esquerda, conforme mostram as Figuras 2 e 3.



Figura 2 – Laura ouvindo a situação com a disposição dos cartões.



Figura 3 – Laura escolhendo a resposta.

Vale destacar que a aluna Laura demonstrou ansiedade no início da aplicação do IHSPNO, com movimentos nervosos das mãos. Após uma conversa inicial, houve diminuição na ansiedade, evidenciada pela diminuição dos movimentos das mãos.

A aluna Sandra demonstrou através da expressão facial, estar acompanhando todas as situações. Em alguns momentos ria muito e apontava na prancha de comunicação o

retrato de algum colega. Isto é, parecia que identificava na situação um fato ocorrido com sua turma. A Figura 4 mostra a aluna Sandra respondendo o Inventário.



Figura 4 – Sandra escolhendo a resposta.

Através da expressão facial da aluna Júlia, pode-se constatar que apesar de estar visualizando os cartões, ela parecia enfrentar dificuldade em apontar os cartões. Indagou-se a aluna que confirmou o fato. Então, os cartões foram presos com durex na mesa permitindo que a aluna pudesse apontar o cartão escolhido.

O aluno Vitor também precisou de uma modificação na acessibilidade aos cartões de resposta. Primeiramente, foi experimentada a mesma disposição usada com as outras alunas, mas percebeu-se, pela expressão facial do jovem, que o material ainda não estava adequado ao seu campo visual. Assim, ofereceu-se outra disposição apresentada no Quadro 27.

Quadro 27. *Disposição dos cartões do IHSPNO – aluno Vitor.*

SEMPRE	MUITAS VEZES
ÀS VEZES	POUCAS VEZES
NUNCA	

Pode-se observar que o tempo médio de aplicação do IHSPNO foi de 41 min. e 25 seg. conforme o Tabela 5. Desta maneira, pôde-se comprovar que não houve variação significativa no tempo de execução entre os alunos do grupo piloto.

TABELA 5. Data da aplicação e tempo de duração do IHSPNO.

Nome	Data	Tempo de duração
Júlia	29/11/07	49'
Laura	13/11/07	42'
Sandra	27/11/07	38'
Vitor	09/07/08	36'

As respostas dos alunos eram anotadas no Protocolo do IHSPNO, bem como o tempo de execução (ver APÊNDICE H). A seguir, cada resposta era classificada em Habilidade (HB), Não-Habilidade Passiva (NHP) e Não-Habilidade Ativa (NHA). De acordo com a fundamentação teórica, a resposta habilidosa é considerada adequada ao contexto social e tanto a resposta passiva quanto a ativa era considerada como respostas não-habilidosas, ou seja, inadequadas à demanda social. A classificação foi anotada no próprio Protocolo de Respostas, seguindo a classificação do Crivo de Respostas (ver APÊNDICE I).

Índice de fidedignidade das categorizações: Para avaliar o grau de fidedignidade dos componentes não-verbais desta etapa inicial da pesquisa com o grupo piloto, duas assistentes de pesquisa que também trabalham com alunos com deficiência (fonoaudiologia e pedagogia) analisaram e categorizaram trinta por cento das sessões de observação, ou seja, três sessões sorteadas por uma terceira pessoa. Foram sorteadas as sessões dois, cinco e oito. No preparo das observadoras foi discutido cada forma de emissão do comportamento não-verbal, com vistas a equalizar as observações e análises.

Os protocolos de registro das assistentes e o da pesquisadora foram comparados para o cálculo de acordos e desacordos. Acordos referem-se a categorizações idênticas em ambos os protocolos para a mesma resposta (acordo ponto por ponto). Para se obter o índice de fidedignidade das categorizações, utilizou-se a fórmula proposta por Fagundes (1985) na qual o número de acordos de respostas é dividido pela soma dos acordos e

desacordos multiplicados por 100. A porcentagem média de acordos referentes a todos os comportamentos observados foi de 85% (variação: 72% - 100%). A Tabela com os cálculos de fidedignidade de todos os componentes mensurados nas três sessões pelas duas assistentes de pesquisa e pela pesquisadora está no APÊNDICE J.

5 - RESULTADOS

O Quadro 28 apresenta os instrumentos utilizados para avaliar as subclasses dentro do universo das Habilidades Sociais.

Quadro 28. *Quadro síntese – Instrumentos de avaliação das Habilidades Sociais.*

Habilidades	Instrumentos		
	Questionário	Entrevista	IHSPNO
Básicas de comunicação	X	X	---
Autocontrole e Expressividade emocional	X	X	X
Civilidade	X	X	X
Empatia	X	---	X
Assertividade	X	X	X
Fazer Amizades	X	X	X
Solução de Problemas Interpessoais	---	---	X
Habilidades Sociais Acadêmicas	---	X	X

Análise de dados observacionais

As respostas livres dos alunos coletadas em diversas situações de observação, foram categorizadas e quantificadas segundo o sistema de Caballo (2003). Na presente pesquisa foram categorizadas apenas as respostas não verbais.

1) **Olhar/contato visual** – a função do olhar é acompanhar, sincronizar e/ou comentar a palavra falada. A pessoa que tem a intenção de falar (oralização, sons,

balbucios...) sente-se mais segura se o ouvinte olhar atento para ela. Por outro lado, os desvios excessivos de olhar podem sinalizar ao falante que seu interlocutor deseja a interrupção do diálogo. É considerado o primeiro canal de comunicação.

Ex.: A professora Clara conversa com os alunos e dispõe as letras das palavras referentes aos esportes do PARAPAN. Sandra olha atentamente para a professora e depois para as letras. Aponta a letra e olha para a professora. A professora fala muito bem! (07/08/07).

2) **Latência da resposta** – é o intervalo de tempo caracterizado pelo silêncio entre o fim da comunicação de uma pessoa e o início da comunicação de seu interlocutor. A latência longa é considerada uma postura passiva e a latência curta ou abrupta sinalizam agressividade ou necessidade de interromper o diálogo.

Ex.: Os alunos estavam montando com os cartões as atividades que fizeram no final de semana. A professora fala para Sandra: “Na casa da sua mãe você ajudou a limpar o quê? Vamos fazer assim: mesa é igual à cozinha, cama para quarto e TV para sala...” Sandra ficou olhando e após um tempo (5’) fez “não” com a cabeça. “O que você quer que represente a sala?” Sandra apontou a cadeira (04/12/07).

3) **Sorrisos** – serve para expressar o sentimento positivo por outra pessoa. O sorriso faz parte das convenções sociais, mas é a resposta habitualmente utilizada para ocultar a emoção verdadeira do momento.

Ex.: A professora fez uma pergunta para Heloísa. Henrique deu a resposta no lugar dela. A professora Clara falou: “Não pode! Tem que fazer a Heloísa pensar!” Sandra cai na gargalhada (17/09/09).

4) **Gestos** – “é qualquer ação que envia um estímulo visual a um observador” (Caballo, 2003, p.42). Para ser considerado um gesto precisa de um emissor e um receptor da mensagem visual. Normalmente tem o objetivo de comunicar algo e constituem o segundo canal mais utilizado de comunicação.

Ex.: A professora Clara fala: “Nós fomos no primeiro dia ao Engenhão (referindo-se a um estádio construído para as Olimpíadas), não foi?” Laura fez com o dedo indicador da mão esquerda o gesto de *Ok*. A professora mostra uma foto do grupo no Engenhão e

Sandra fez um gesto circular com as mãos sinalizando que toda a turma estava na aula-passeio (23/08/07).

5) **Expressão facial** – a expressão facial é a principal forma de mostrar as emoções. As principais emoções são: alegria, tristeza, surpresa, medo, ira e desprezo. A pessoa pode até emitir uma falsa expressão facial, mas não consegue impedi-la de aparecer espontaneamente. Convém destacar que uma pessoa adota diferentes expressões faciais durante uma interação.

Ex.: A proposta era fazer um pedido para outro aluno utilizando os cartões da Comunicação Alternativa. A professora fala: “Henrique você tem que escolher para quem vai fazer o seu pedido. A Sandra já escolheu que vai fazer o pedido para o Henrique”. Sandra ria, emitia sons e fez uma expressão facial de alegria (23/11/07).

6) **Postura corporal** – a posição do corpo e dos seus membros, a forma como a pessoa se senta, como está em pé, como anda e como se mexe sentado, reflete suas atitudes e sentimentos sobre si mesmos e sua relação com os outros (Mehrabian, 1972 *apud* Caballo, 2003).

Ex.: Laura estava esperando para fazer a atividade. Começou a bocejar, espreguiçar e colocou a mão apoiando sob o rosto. A professora Clara percebeu a postura e comentou: “Calma Laura, já vai!” (07/08/09).

7) **Distância/proximidade** – a conduta espacial revela uma autonomia pessoal, uma preservação do seu espaço íntimo. Ao mesmo tempo, permite tocar no outro quando há uma relação de proximidade. Em outros contatos manter certa distância que não permite o toque, mas permite o diálogo, também promove as relações interpessoais.

Ex.: No amigo-oculto Heloísa tirou um nome e demonstrou não conseguir identificar o nome. Júlia começou a rir e a se agitar, por acreditar que era seu nome. Júlia passou a balançar a cadeira de rodas de modo que se aproximasse de Heloísa. A professora falou: “Não vale falar, Júlia”. Ela ficou rindo e continuou até que sua cadeira ficasse perto da Heloísa e tocou na colega mostrando que o nome era dela – Júlia (05/12/07).

8) **Expressão corporal** – pode-se afirmar que existe uma linguagem corporal, embora não seja ainda bem definida nos estudos na área. A principal forma de apresentação da expressão corporal é o contato físico. As atitudes de contato físico revelam

sinais de interação, como o aperto de mãos e as felicitações, bem como sinalizam a busca por atenção como através de um toque no ombro.

Ex.: Laura estava perto da professora, mas como a turma foi enchendo, ela ficou um pouco para trás prejudicando a visão da atividade. Ela chamou a professora com um toque, sacudi as mãos e se agitou na cadeira demonstrando insatisfação (03/09/07).

9) **Automanipulações** – tocar a si mesmo proporciona sinais reais do estado humor interno. O principal objetivo é a busca de bem-estar, mas há outros indícios como “o ato de cobrir os olhos está associado com a vergonha e a culpa” (Ekman e Friesen, 1974, p.213 *apud* Caballo, 2003, p.49).

Ex.: A professora fez uma pergunta para os alunos. Imediatamente, Laura apontou a figura. A professora falou para ela esperar um pouco. Laura colocou a mão sobre os olhos e assim permaneceu. (20/09/07).

10) **Assentimentos com a cabeça** – os movimentos verticais da cabeça buscam sinalizar concordância e reforço para uma interação positiva. Já sacudi-la de modo horizontal expressa os sentimentos contrários.

Ex.: “Laura, você está cansada, com sono?” Laura fez que não com a cabeça (07/08/07).

11) **Orientação corporal** – refere-se ao grau em que os membros aproximam-se ou desviam-se do interlocutor, sendo assim revela o agrado ou desagrado em relação à outra pessoa.

Ex.: Ao chegar sua vez, Laura voltou com a cadeira para o lugar e achou a palavra solicitada pela professora em uma lista disposta sobre a mesa. Após o elogio da professora Clara, inclinou o corpo para frente próximo à professora (10/08/07).

12) **Movimentos das pernas e/ou pés** – revelam o nosso verdadeiro estado de ânimo durante uma interação. Eles expressam mais livremente as emoções.

Ex.: Laura estava fazendo um gesto para a professora. A professora não estava entendendo. A aluna começou a esticar as pernas e a erguer o corpo. “Você quer subir para a sala?” Laura fez que sim (20/09/07).

13) **Movimentos nervosos das mãos** – este tipo de resposta revela ansiedade ou necessidade de obter atenção.

Ex.: Laura tentou chamar a professora tocando nela duas vezes, a professora segurou sua mão e disse: “Peraí, meu amor, que já vou chegar aí!”. Laura começou a balançar muito as mãos e fez uma expressão facial de choro (10/08/07).

14) **Aparência pessoal** – revela o aspecto exterior da pessoa. Neste grupo incluem-se as roupas, o físico, o rosto, o cabelo e as mãos. O principal aspecto na aparência pessoal é que revela como você se percebe (imagem corporal) e como gostaria que as pessoas o tratassem enquanto pessoa.

Ex.: A professora afirmou que o aluno Vitor teve uma mudança de aparência: passou a lavar e pentear os cabelos, tomar banho e ir perfumado para a escola.

A frequência dos comportamentos não verbais, que expressam Habilidades Sociais, emitidos por três participantes em 10 sessões de observação de 20 minutos cada está apresentada na Tabela 6.

TABELA 6. Componentes não-verbais das Habilidades Sociais coletados na observação em vídeo.

	Frequência total nas 10 sessões	Frequência média por sessão
Olhar/contato visual	110	11
Latência da resposta	7	0,7
Sorrisos	60	6
Gestos	77	7,7
Expressão facial	32	3,2
Postura corporal	24	2,4
Distância/proximidade	8	0,8
Expressão corporal	10	1
Automanipulações	8	0,8
Assentimentos com a cabeça	114	11,4
Orientação corporal	1	0,1

	Frequência total nas 10 sessões	Frequência média por sessão
Movimentos das pernas e/ou pés	6	0,6
Movimentos nervosos com as mãos	17	1,7
Aparência pessoal	2	0,2

Com base nestes dados pôde-se inferir que os componentes não-verbais mais utilizados pelo grupo foram em ordem decrescente: os assentimentos com a cabeça, o olhar/contato visual, os gestos, os sorrisos, a expressão facial, a postura corporal, os movimentos nervosos com as mãos, a postura corporal, a distância/proximidade, as automanipulações, a latência de resposta, os movimentos das pernas e/ou pés, a aparência pessoal e por último a orientação corporal.

De acordo com a literatura, os comportamentos mais utilizados, dentre os não-verbais (Caballo, 2003), são o olhar/contato visual seguido dos gestos. No grupo estudado, constatou-se que o comportamento não-verbal mais utilizado foi o assentimento com a cabeça, através do qual o aluno emitia respostas sim/não a perguntas diretas. Consonante com a literatura (ibidem), os outros comportamentos mais frequentes foram o olhar/contato visual seguido dos gestos, sorriso e expressão facial.

Os comportamentos que dependiam de maior mobilidade corporal apresentaram uma frequência menor, por conta das dificuldades motoras apresentadas pelas pessoas com paralisia cerebral. Convém destacar que a aluna Laura apresentou uma maior diversidade de comportamentos, como gestos, expressão facial, postura corporal, expressão corporal, automanipulações, movimentos das pernas e/ou pés e movimentos nervosos com as mãos.

A aluna Sandra apresentou com maior frequência o assentimento com a cabeça, o olhar/contato visual e o sorriso, enquanto a aluna Júlia apresentou a maior ocorrência de assentimentos com a cabeça e de gestos. Na maioria das situações a iniciativa de comunicação partiu da professora. As alunas Sandra e Laura apresentaram alguma iniciativa nas interações, mas a aluna Júlia só respondia às solicitações, através de assentimentos com a cabeça.

Um último aspecto a ressaltar foi que, em várias situações, os componentes não-verbais foram emitidos de maneira simultânea, conforme o exemplo abaixo (03/09/2007):

A professora estava falando sobre material reciclado e de seus ingredientes. A Laura chamou a professora e fez o gesto de que bebe leite (mão como copo elevado à boca). A professora Clara perguntou:

- Você bebe leite?

Laura fez que sim.

- Com café?

Laura fez não com a mão.

- Com Nescau?

Ela fez que sim com a mão. A Sandra emitiu um som.

- E você, Sandra bebe leite?

Sandra sorriu e fez sim com a cabeça. A Júlia sorriu e fez diversas vezes com a cabeça sim e não. A professora perguntou:

- Você fez sim ou não, eu não entendi!

Novamente ela fez sim e não com a cabeça. Sandra levou a mão à testa, suspirou e riu. A professora falou:

- Ah! Você gosta de beber leite, mas com café?

Júlia fez que sim.

- Não gosta de Nescau?

Júlia fez que não.

Neste diálogo há a presença de diversos componentes não-verbais como contato ocular, sorriso, gesto e assentimento com a cabeça.

Dados dos questionários para responsáveis focalizados nas Habilidades Sociais

A Tabela 7 apresenta as Habilidades Sociais observadas em cada uma das questões do questionário.

TABELA 7. Habilidades Sociais avaliadas pelo questionário.

Habilidades	Questões
Habilidades básicas de comunicação	01, 02, 03, 04

Habilidades	Questões
Autocontrole e Expressividade emocional	05, 06, 07, 08, 09
Civilidade	10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Empatia	18, 19, 20
Fazer amizades	21, 22, 23, 24, 25
Assertividade	26, 27, 28, 29, 30

Como o número de itens de observação não é igual para cada uma das Habilidades Sociais, foi preparada a Tabela 8, com o intervalo de possibilidade de respostas de cada participante. Este intervalo apresentou o mínimo e o máximo possível de valores que o familiar poderia atribuir a seu filho. Por exemplo, na subclasse Básicas de Comunicação, tem-se quatro perguntas, cada pergunta apresenta cinco opções de resposta, logo, o valor mínimo de resposta do participante é 4 e o máximo é 20.

TABELA 8. Escore bruto dos resultados por subclasses de Habilidades Sociais avaliadas pelos familiares – Estudo 1.

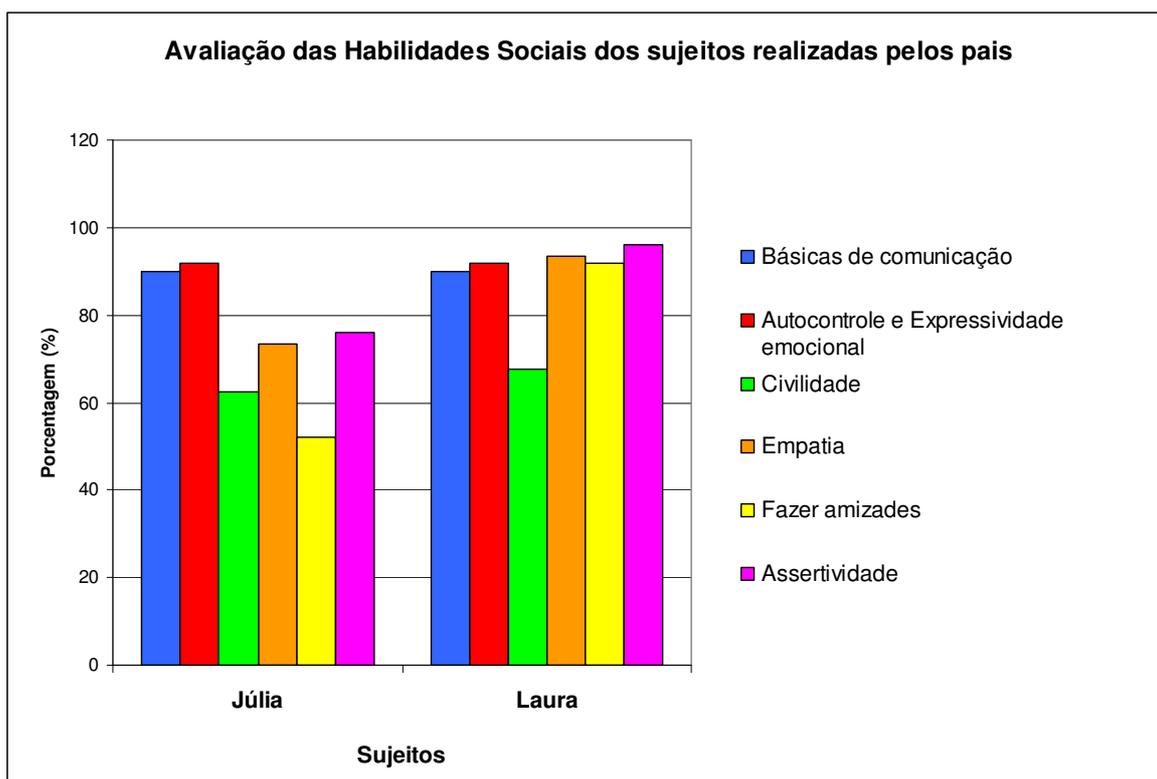
Participante	Básicas de Comunicação	Autocontrole e Expressividade emocional	Civilidade	Empatia	Fazer amizades	Assertividade	Escore Total
Júlia	18	23	25	11	13	19	109
Laura	18	23	27	14	23	24	129
Sandra	20	25	35	15	24	25	144
Vitor	8	8	25	4	7	10	62
Nº de itens	4	5	8	3	5	5	30
Intervalo de possibilidade de resposta	4-20	5-25	8-40	3-15	5-25	5-25	

Como o questionário apresentava opções de resposta no intervalo de 1 a 5 foi elaborada a Tabela 9 que apresenta a equivalência das opções do questionário para que se realize uma análise comparativa dos dados.

TABELA 9. Equivalência das opções do questionário para efeito de comparações.

Opção do questionário	Valor da opção	Equivalência da opção (%)
Nunca	1	20
Poucas vezes	2	40
Às vezes	3	60
Muitas vezes	4	80
Sempre	5	100

Nas Figuras 5 e 6 estão apresentadas as porcentagens de emissão de comportamentos das subclasses das Habilidades Sociais de cada aluno de acordo com a avaliação de seus familiares.

**Figura 5** – Subclasses de Habilidades Sociais dos sujeitos Júlia e Laura.

Todos os questionários foram respondidos por figuras femininas. Os questionários dos alunos Laura, Vitor e Júlia foram respondidos pela mãe e da aluna Sandra pela tia/madrinha com quem reside durante a semana.

A responsável por Júlia assim avaliou as Habilidades Sociais da filha: Autocontrole e Expressividade emocional (92%), Básicas de comunicação (90%), Assertividade (76%), Empatia (73,3%), Civilidade (62,5%) e Fazer amizades (52%). A responsável pela aluna Laura mostrou a seguinte ordenação das habilidades da filha: Assertividade (96%), Empatia (93,3%), Autocontrole e Expressividade emocional juntamente com Fazer amizades (92%) e Básicas de comunicação (90%) e em Civilidade (67,5%).

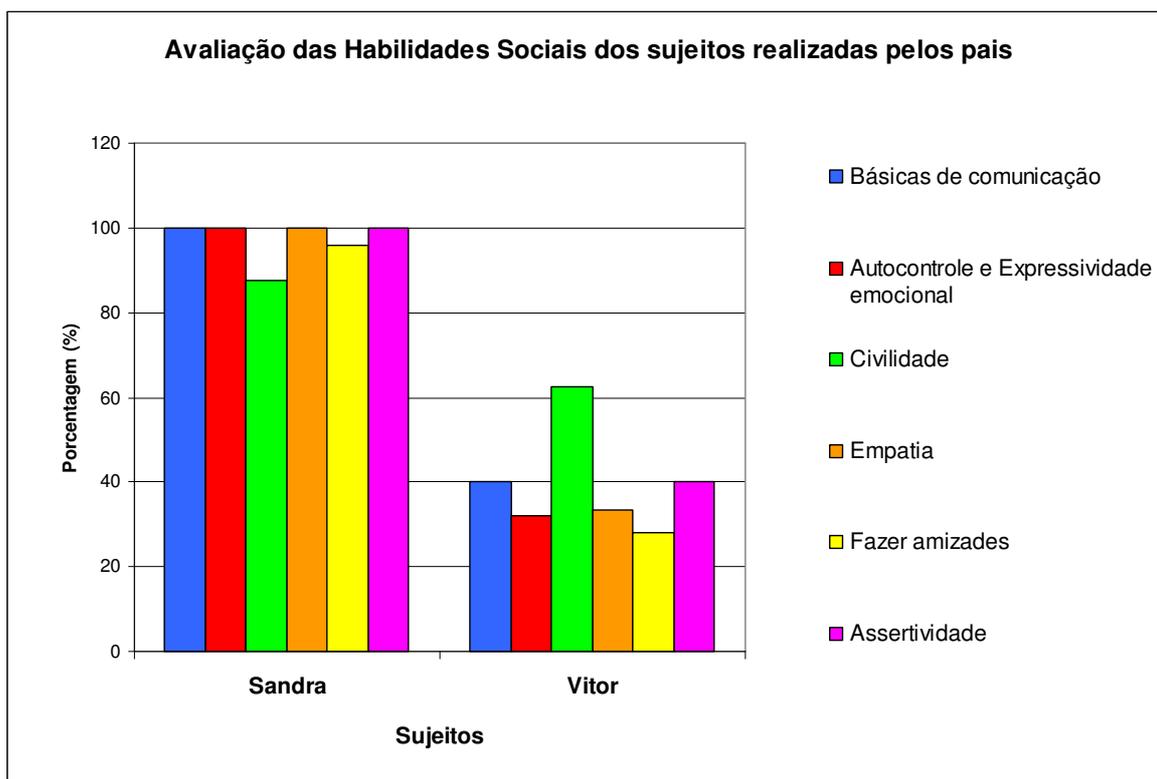


Figura 6 – Subclasses de Habilidades Sociais dos sujeitos Sandra e Vitor.

Assim a tia de Sandra avaliou as suas habilidades: Básicas de comunicação, Autocontrole, Expressividade emocional, Empatia e Assertividade com 100%; Fazer amizades (96%) e Civilidade (87,5%).

A responsável por Vitor informou que o rapaz apresentava várias dificuldades nas Habilidades Sociais. Seu índice mais alto foi referente à Civilidade (62,5%), seguida das subclasses Básicas de comunicação e Assertividade com 40% e por fim Empatia (33,3%), Autocontrole e Expressividade emocional (32%) e Fazer amizades (38%).

Considerando a diversidade nas Habilidades Sociais dos participantes, parece razoável a proposição de um trabalho de promoção dessas habilidades: os alunos com

déficits poderiam adquirir e aqueles com melhor desempenho solidificar as competências presentes. Neste programa de treinamento, duas subclasses de Habilidades Sociais que não foram avaliadas através do questionário: Solução de Problemas Interpessoais e Habilidades Sociais Acadêmicas - áreas fundamentais ao contexto escolar, poderiam ser desenvolvidas.

Conteúdo das entrevistas com a professora focalizadas nas Habilidades Sociais dos alunos

As entrevistas com a professora regente da classe especial dos alunos do grupo piloto foram transcritas na íntegra pela pesquisadora, realizando-se a seguir análise de conteúdo por área temática das Habilidades Sociais. Bardin (1977) salienta que a análise de conteúdo tem um campo de aplicação muito vasto e ainda é marcado por uma disparidade de formas e utilizações, mas todas ligadas a um único campo – o das comunicações (p.31). Assim, a análise de conteúdo se fundamentou nas respostas obtidas às perguntas formuladas, seguindo o roteiro de entrevista. Para Bardin (1977) análise de conteúdo é:

...um método muito empírico, dependente do tipo de [fala] a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento... (p.30-31).

A análise de conteúdo varia com o objetivo da pesquisa e com o próprio contexto. Neste estudo, procurou-se focalizar a análise de conteúdo no tema das Habilidades Sociais. Inicialmente, foi feita a escuta da gravação, transcrição *verbatim* e leitura “flutuante” (Bardin, 1997) das entrevistas, buscando situar as falas de acordo com os temas propostos e as referências a estes, mesmo em pontos diferentes dos relatos.

Na análise, o pesquisador deve fazer perguntas, tais como: O que este conteúdo revela sobre as relações sociais dos alunos? Como estes alunos não-oralizados podem e expressam tantas informações? Há olhares e possibilidades de voz e vez para estes alunos se colocarem como sujeitos? Como o professor e o pesquisador podem contribuir para facilitar as Habilidades Sociais?

Esta parte do estudo deu ênfase à análise qualitativa. Desta maneira, toda vez que uma subclasse das Habilidades Sociais e informações gerais sobre as interações sociais

apareciam eram identificadas e agrupadas, formando um novo texto, elaborado na terceira pessoa. Esse novo texto se compôs, portanto, de conteúdos das verbalizações registradas ao longo da entrevista que se associavam ao tema da pesquisa (Guedes, 2008).

Posteriormente, estes conteúdos foram organizados de acordo com os temas (ver APÊNDICE J) procurando tornar o texto sucinto e, ao mesmo tempo, fidedigno às informações trazidas pela professora. Como disse a professora, essas Habilidades Sociais *estão presentes no cotidiano, sendo que muitas vezes não nos damos conta de sua interlocução com os nossos fazeres.*

Os principais temas das entrevistas com a professora foram: as Habilidades Básicas de comunicação, o Autocontrole e Expressividade emocional, a Civilidade, o ato de fazer e manter Amizades, a Assertividade e as Habilidades Sociais Acadêmicas.

a) Básicas de comunicação

A fala da professora revelou que os alunos do estudo piloto mantinham contato ocular quando o interlocutor dirigia-se a eles. Contudo, colocou que eles não possuíam iniciativa de iniciar o contato; normalmente permaneciam como expectadores ou respondiam à iniciativa do outro, assumindo de modo geral o papel de receptores.

Os alunos não apresentavam iniciativa de se apresentarem ao outro, mas mantinham a atenção quando estavam participando de um diálogo ou presentes em uma conversa que envolvesse outros interlocutores. A fala da professora sobre a aluna Sandra revelou que normalmente há pessoas que falam por seus alunos:

“A Comunicação dela se dá basicamente através da vivência da madrinha com ela. A vida dela que é comunicada é em relação à vida que elas têm”.

b) Autocontrole e Expressividade emocional

As colocações da professora enfatizavam que os alunos eram bem autênticos na manifestação de suas próprias emoções. Enquanto, Júlia e Vitor centravam-se mais nas próprias emoções, ainda que reconhecessem a emoção do outro, Laura e Sandra além de expressar suas próprias emoções, pareciam perceber e até acolher as emoções dos outros como mostra o seguinte episódio interativo.

*“Prof. Clara: Patricia, a Sandra quer lhe entregar algo.
Patricia abriu o papel e nele continha a mensagem: Amizade real e disse: Muito obrigada!, Sandra. Você sabe o que aconteceu?”*

Sandra fez um assentimento com a cabeça”.

(pesquisadora encontrava-se desanimada por conta do episódio vivenciado diante da situação de recusa por parte de três professoras em relação à pesquisa).

Avaliando a subclasse de autocontrole, os alunos apresentavam formas diferentes de reação neste grupamento. A aluna Júlia normalmente apresentava uma postura passiva, mas quando contrariada revelava sua emoção através do choro. De forma semelhante, o aluno Vitor quando foi contrariado sem explicações, franzia a testa e abaixava a cabeça. Sandra, segundo os relatos, mostrava-se em momentos de conflito, com uma postura passiva, conforme a situação vivenciada no refeitório da unidade escolar:

“Já vi no refeitório, a tia dando-lhe uma “passada de sabão” nela, ela abaixou a cabeça, ela não deu um sinal de nada. E como se ela não estivesse ouvindo” (relato da professora sobre uma situação observada no refeitório de interação entre a aluna Sandra e sua tia).

Considerando a aluna Laura, seu autocontrole varia de acordo com seu humor, isto é, se estava alegre no dia reagia de maneira adequada. Quando estava com humor deprimido apresentava um desempenho inadequado.

c) Civilidade

Em relação ao cumprimento ficou nítido que os alunos conseguiam desenvolver esta habilidade, mas de maneira geral, esperavam que o outro iniciasse o cumprimento para depois efetivá-lo:

“Quando ela está chegando na sala e eu, às vezes finjo que não estou vendo, estou de cabeça baixa, aí ela começa a pular na cadeira ou ela começa a emitir sons. Na realidade ela está mostrando que ela chegou. Quando eu falo “Boa Tarde” Aí ela faz assim [balança positivamente] com a cabeça” (trecho da entrevista referente a aluna Júlia).

Outro aspecto a sinalizar foi que as normas de convivência que incluem os atos, como pedir licença e agradecer favores eram utilizadas por somente uma aluna – Laura. A

aluna Sandra não apresentava a iniciativa de pedir licença, mas quando solicitada a dar licença, a aluna afastava o corpo para dar passagem. Os outros dois alunos não emitiam quaisquer sinais, códigos ou cartões de comunicação alternativa que evidenciavam estas atitudes.

“(...) para pedir licença a aluna vai esbarrar devagarzinho a cadeira na pessoa, para que esta olhe para ela ou vai dar um jeito de encostar a mão na pessoa e vai sinalizar pedindo para a pessoa dar a passagem” (relato da professora Clara sobre a aluna Laura).

“O aluno não pede licença, pelo contrário, normalmente ele atropela o outro e não gosta de ser chamado a atenção” (comentário da professora Clara sobre o aluno Vitor).

A professora relatou que o aluno Vitor a princípio chegou com muitas dificuldades em relação à civilidade e às normas de educação e convivência. Ele comia a merenda engolindo o alimento todo de uma só vez, o que causava um olhar aversivo dos outros colegas no espaço do refeitório.

“atualmente, ele usa cartões para sinalizar quando quer mais alimento ou quando está satisfeito” (fala sobre o aluno Vitor).

d) Fazer amizades

As alunas Laura e Júlia, segundo relato da professora, não manifestaram nenhum interesse em construir amizades. Segundo os relatos da professora, as alunas apresentavam continuamente uma postura de espectadoras, isto é, se houvesse interesse do interlocutor elas poderiam responder, mas não davam o passo inicial no estabelecimento das amizades.

Em relação ao aluno Vitor, a professora ressaltou na entrevista recorrente que ele tem buscado a amizade com a aluna Sandra, o que tem sido incentivado pelos parceiros de conversação:

Tia da aluna chegou na sala e perguntou: Onde que eu vou colocar a Sandra?

Aí, Vitor chegou e puxou a cadeira. Puxou a cadeira tirando a cadeira dele para encaixar a dela.

Prof. Clara: Então você está dizendo que quer que a Sandra sente aqui com você?

E ele sorriu.

A aluna Sandra apresentava continuamente, segundo a professora, uma intenção em estabelecer e manter amizades. Quando Sandra falta à escola por dias consecutivos, normalmente por questões de saúde, outros responsáveis e alunos perguntavam pela aluna:

“A Sandra é uma menina muito carismática. Então, ela chega... O olhar dela é significativo. Ela passa uma coisa muito boa. Então, automaticamente as pessoas se aproximam dela (...). Ela se faz entender e ela se expressa mais, com o próprio corpo, com a postura dela, com o olhar, entendeu? Ela passa prá você uma coisa boa. Quando a Sandra não vem à escola... Semana que vem eu já sei que na hora da merenda eu vou ter que tirar a Sandra do refeitório e levar ela no mínimo uns dez minutos para o clube das mães, porque as pessoas sentem falta. Quando ela chega “– O que é que você tem? Você ficou boa?”. Então, ela tem isso. E com o sorriso ela é capaz de manter uma conversa com você sobre música – ela adora o KLB e essas coisas, e até mesmo outras conversas particulares, se ela estiver na situação naquele momento, ela participa sorrindo. Se você falar uma bobagem, ela vai rir muito. Se você falar uma coisa séria, ela vai ficar atenta”.

e) Assertividade

A professora relatou que Júlia e Sandra costumavam deixar os fatos acontecer sem nenhuma interferência delas, pois de alguma maneira suas necessidades eram atendidas pelos familiares.

“Prof. Clara: É uma passividade escolhida, e não imposta.

Patrícia: Sim, é diferente.

Prof. Clara: Eu não tenho que ser passiva por que eu não posso botar o meu desejo. Eu sou passiva porque fazem o que eu quero! Até que ponto ela é passiva? Eu acho até que se a gente for pensar bem, ela acaba não sendo passiva. Ela tem as coisas que ela quer ter, entendeu? Ela adora água: Ela faz natação. Ela adora ver televisão: A mãe colocou uma TV grande no quarto (...). Para mim,

a frase que resume a Júlia é deixa a vida me levar!” (fala sobre a aluna Júlia).

Os outros dois alunos, Vitor e Laura apresentavam uma postura de defesa dos seus interesses, embora, às vezes de maneira inadequada e afetada pelo estado de humor diário:

“quando a Laura quer alguma coisa, ela vai até o final. Ou no choro, ou na força, dependendo do humor”.

f) Solução de Problemas Interpessoais

Esta subclasse não estava prevista no roteiro original da entrevista semi-estruturada. Contudo, apareceu como tema no momento de análise de conteúdo, o que é previsto, segundo P. Henry e S. Moscovici (1968 *apud* Bardin, 1977): *“tudo o que dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo”* (p.33).

Os alunos Júlia e Vitor não demonstravam nenhuma iniciativa para o enfrentamento mediante as exigências de estratégias desta subclasse.

Já as alunas Sandra e Laura apresentavam comportamentos semelhantes, isto é, buscavam sair de uma postura passiva e em decorrência passavam a atuar de modo ativo e, desta maneira, experimentando os dois estilos de comportamentos não-habilidosos. Com a mediação da professora, parece que estão conseguindo exibir um comportamento habilidoso, ainda de forma incipiente, como pode ser visto exemplificado abaixo:

“(…) na atualidade, a Laura já leva a mão na Sandra, já toca, já ajeita o cabelo da colega. Vê-se um movimento de resolver um conflito interpessoal” (prof. Clara colocando durante a entrevista que apesar de toda expectativa positiva na interação entre as duas alunas, as relações desenvolvidas pelas duas não foram bem-sucedidas).

Outra situação referiu-se ao fato de que após Sandra solicitar ao colega Henrique que a levasse para o refeitório todos os dias empurrando sua cadeira, sua tia passava a ficar triste por não encontrar uma função para desempenhar durante sua permanência na escola:

“Sandra quer que o colega Henrique empurre sua cadeira até o refeitório para a merenda todos os dias. Como era a tia quem fazia

isto todos os dias, percebeu-se que a madrinha ficou ressentida. Assim, precisei interferir no sentido de propor um rodízio”.

g) Habilidades Sociais Acadêmicas

A professora abordou nas oito entrevistas que, de maneira geral, os alunos mostravam-se passivos no processo de aprendizagem, não demonstrando interesse, com exceção da aluna Laura.

Por conta disto, a professora tem tentado incentivar a participação dos alunos e da família, através da seguinte abordagem:

“Agora não é mais um projeto que a professora está desenvolvendo com a turma. É um trabalho que o aluno escolheu. É diferente. E ele tem direito. A gente não trabalha se ele está querendo um “sim” ou um “não”? Está na hora dela praticar o “sim” e o “não” (fala da professora sobre as alunas Sandra e Júlia).

Na entrevista, foi solicitada a professora que falasse sobre seus alunos de modo livre. Abaixo seguem alguns comentários da professora sobre cada um dos alunos do grupo piloto:

Júlia: predisposição em participar, alegria, sensibilidade, satisfação, solicitação e falta de iniciativa.

Laura: infelicidade, insatisfação, depressão, inteligência e interesse.

Sandra: no ambiente escolar é atenta, 100% ligada, feliz e comunicativa. Facilitador de um prognóstico super favorável.

Vitor: Vitor é sinônimo de ter que investir e acreditar que ele vai e vai longe. Mas é investir e acreditar.

Sintetizando as percepções da professora através das entrevistas constatou-se que nas Habilidades Básicas de comunicação, os alunos possuem o contato ocular, mas têm dificuldades em iniciar o contato. Na classe de Autocontrole e Expressividade emocional somente uma aluna manifestou comportamentos que oscilavam entre a reação não-habilidosa passiva e ativa. Todos os alunos conseguiam manifestar suas próprias emoções e duas conseguiam também identificar a emoção do outro. Os alunos demonstravam

habilidade em cumprimentar o outro, mas houve dificuldades na emissão de comportamentos incluídos no grupo de Civilidade como solicitar passagem.

Na subclasse Fazer Amizades percebeu-se que dois alunos procuravam estabelecer e manter amizades e as outras duas alunas apresentavam comportamentos não-habilidosos passivos. Quanto à Assertividade, dois alunos exibiam comportamentos que tendiam para a assertividade e dois para a passividade.

Quanto as Soluções de Problemas Interpessoais os alunos demonstraram reações não-habilidosas passivas, mas em alguns momentos iniciando a busca pela interação. Nas Habilidades Sociais Acadêmicas, uma aluna tem buscado a aprendizagem e três alunos apresentavam desempenho não-habilidoso passivo.

Avaliação da Percepção das próprias Habilidades Sociais através da aplicação do IHSPNO

O Inventário foi aplicado aos quatro alunos do grupo piloto. Os alunos demonstraram prazer na realização da tarefa, através de sorrisos espontâneos e respondendo a esta pergunta diretamente ao final da aplicação do Inventário. Esta aceitação positiva provavelmente ocorreu porque as situações condiziam com sua realidade, como mostrou mais claramente a aluna Sandra ao rir das cenas e apontar para o retrato na sua prancha de Comunicação Alternativa para o colega de turma que de fato vivenciou aquela cena.

Os dados do inventário aplicado aos quatro alunos foram quantificados em termos de frequência. As equivalências relativas as opções de resposta do Inventário foram feitas de modo semelhante as do questionário, conforme foi apresentado na Tabela 9 (p. 80).

Na Tabela 10 estão sendo apresentadas as Habilidades Sociais avaliadas pelo IHSPNO.

TABELA 10. Habilidades Sociais avaliadas pelo IHSPNO.

Habilidades	Questões
Empatia e Civilidade	10, 12, 15, 19
Fazer amizades	01, 13, 20
Autocontrole e Expressividade emocional	02, 07, 09, 18
Assertividade	03, 04, 05, 11
Solução de Problemas Interpessoais	06, 08, 17
Habilidades Sociais Acadêmicas	14, 16

Cada resposta foi classificada de acordo com o crivo de respostas (ver APÊNDICE I) em habilidosa (HB), não-habilidosa passiva (NHP) e não-habilidosa ativa (NHA). Os dois últimos tipos de respostas constituíram o grupo das respostas não adequadas ao contexto social, enquanto a primeira representou a resposta mais adequada ao convívio social.

Após esta classificação, procedeu a ordenação estatística a partir da seguinte fórmula: $X\% = N_{NHA} * 100 / \text{Total de itens do inventário (20)}$. Para as reações habilidosas e não-habilidosas passivas foi realizado o mesmo procedimento.

Em busca de uma pesquisa consistente e visando eliminar as falhas de um estudo, optou-se por realizar a aplicação do IHSPNO junto a professora dos alunos participantes do estudo. A instrução dada à professora foi que respondesse considerando como cada aluno iria responder aquele item.

Desta maneira, os gráficos foram elaborados comparando a auto-avaliação de cada aluno com a percepção que a professora tinha da auto-avaliação do aluno.

Na Figura 7 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos da aluna Júlia segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

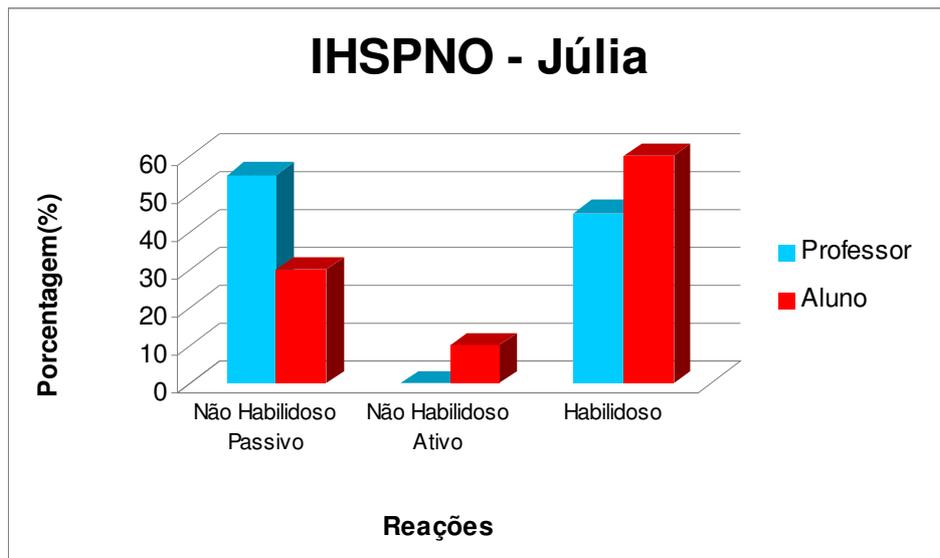


Figura 7 - IHSPNO da aluna Júlia – grupo piloto.

Na auto-percepção da aluna Júlia destaca-se como primeiro elemento os comportamentos habilidosos (60%), seguidos dos não habilidosos: passivos (30%) e por último, ativos (10%). A professora caracteriza sua aluna com predomínio da passividade (55%), seguida da reação habilidosa (45%). Para a professora Clara, a aluna não apresentou nenhuma situação do comportamento não-habilidoso ativo.

Analisando cada subclasse das Habilidades Sociais de acordo com as categorias que o IHSPNO propôs-se a avaliar como mostra a Tabela 10, observou-se que nos 4 itens de Empatia e Civilidade, tanto na resposta do aluno quanto da professora a aluna teve 2 respostas habilidosas. A aluna também alcançou 2 respostas habilidosas homogêneas a sua professora em Fazer amizades (ver APÊNDICE K).

Há uma diferença de um item nas subclasses Assertividade, Solução de Problemas Interpessoais e Habilidades Sociais Acadêmicas, nos quais a aluna marcou um item habilidoso a mais nas duas primeiras e a professora considerou-a mais habilidosa na última subclasse, respectivamente.

Apesar da professora durante as entrevistas ter destacado Júlia como tendo Autocontrole e Expressividade emocional, no IHSPNO a professora nas 4 situações relacionadas a esta habilidade considerou esta subclasse como ausente, já a aluna assinalou em duas situações respostas com desempenho social adequado.

Na Figura 8 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos da aluna Laura segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

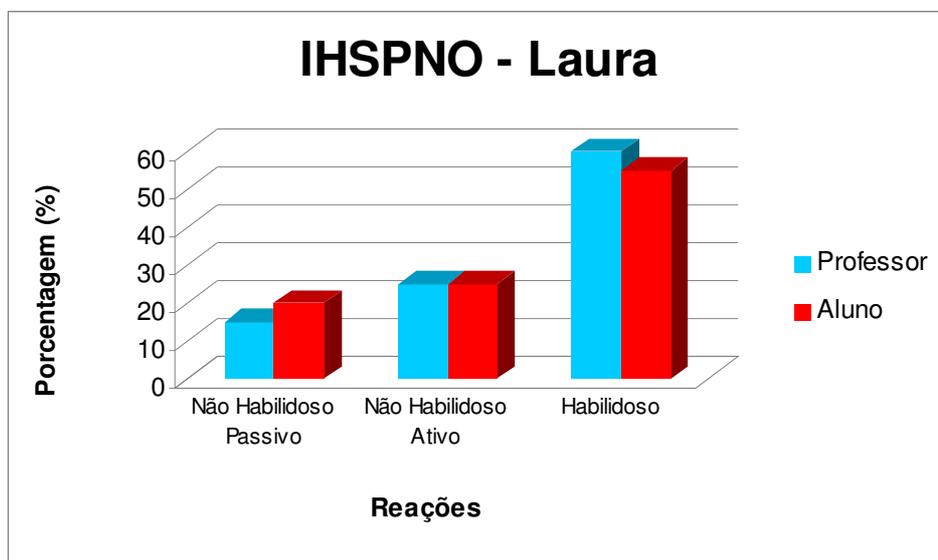


Figura 8 – IHSPNO da aluna Laura – grupo piloto.

A professora considera a aluna Laura como tendo em grau mais elevado os comportamentos habilidosos (60%), seguidos dos não habilidosos (40%) a saber, ativos (25%) e passivos (15%). A aluna também avalia-se como tendo em primeiro plano comportamentos habilidosos (55%), seguidos dos não-habilidosos ativos (25%) e passivos (20%) que totalizam 40%.

Na perspectiva das subclasses Laura apresentou os mesmos índices que sua professora sinalizou sem dificuldades em Habilidades Sociais Acadêmicas e em Empatia e Civilidade e, com dificuldade em Solução de Problemas Interpessoais.

A professora considerou a aluna com comportamentos mais adequados em Fazer amizades (total de itens) e Assertividade (metade dos itens) do que a própria aluna. A aluna na auto-avaliação considerou-se também com déficits em Assertividade e Autocontrole, este último de acordo com a professora (ver APÊNDICE K).

Na Figura 9 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos da aluna Sandra segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

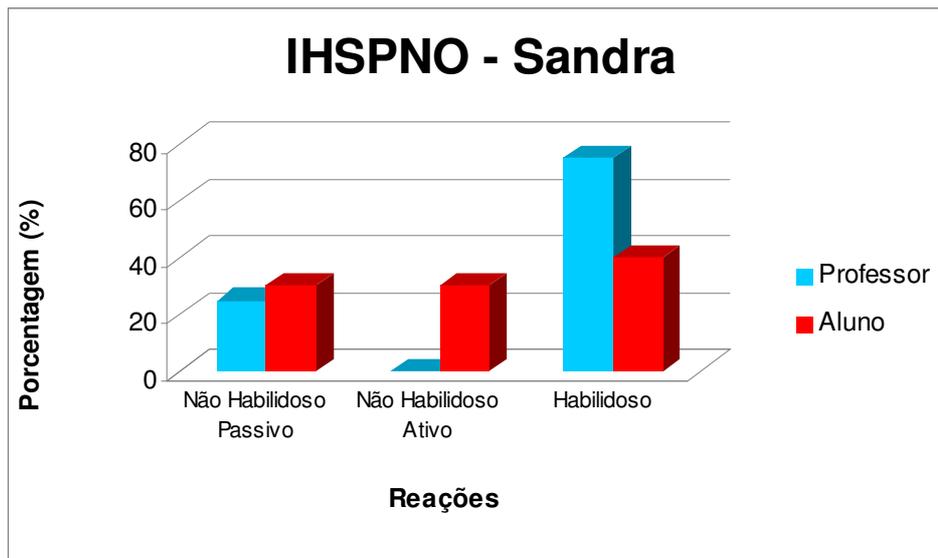


Figura 9 – IHSPNO da aluna Sandra – grupo piloto.

Sandra tem uma auto-percepção de que apresenta primeiramente comportamentos não-habilidosos de modo homogêneo (60%), divididos entre o passivo e o ativo, assinalando em segundo plano os comportamentos habilidosos (40%). Já a professora Clara avalia Sandra como tendo predomínio de comportamentos habilidosos (75%) seguido do não-habilidoso passivo (25%). A professora assim, como na análise da aluna Júlia, também considera a Sandra com ausência de reações não-habilidosas ativas.

Sintetizando cada subclasse das Habilidades Sociais observou-se que a professora e aluna avaliaram sem dificuldades a Solução de Problemas Interpessoais e com dificuldade parcial a Empatia e Civilidade, ambas com a mesma quantidade de itens (ver APÊNDICE K).

Fez-se interessante observar que a professora avaliou a aluna como sendo mais habilidosa nas seguintes subclasses: Fazer amizades, Autocontrole, Assertividade e Habilidades Sociais Acadêmicas, com média de 2 respostas acima da auto-avaliação de Sandra. Desta maneira, a aluna considera-se com um número maior de comportamento não-habilidosos (12 situações) do que habilidosos (8 situações).

Na Figura 10 estão apresentados os percentuais de comportamentos habilidosos, não habilidosos passivos e não habilidosos ativos do aluno Vitor segundo sua própria avaliação e a avaliação da professora.

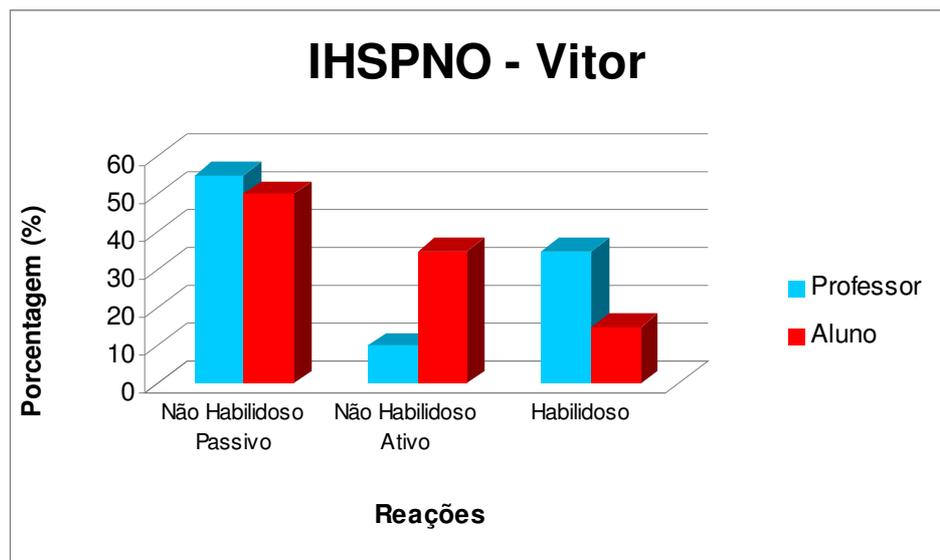


Figura 10 – IHSPNO do aluno Vitor – grupo piloto.

Mediante a análise da professora Clara, esta considerou o aluno Vitor como sendo uma pessoa com desempenho social predominantemente passivo (55%), seguido de comportamentos habilidosos (35%) e, por último ativo (10%) perfazendo um total de 65% do grupo de comportamentos não-habilidosos. Na auto-percepção, o aluno coincidiu com a opinião da professora, 50% de comportamentos não-habilidosos passivos. Os dois avaliadores concentraram seus índices nos comportamentos não-habilidosos, no qual o próprio aluno coloca-se com 85%. O aluno avaliou-se como tendo somente 15% de comportamentos com desempenho social adequados e a professora colocou o percentual de 35%, isto é, credita 20% a mais de desempenho socialmente competente a Vitor. O aluno Vitor apresentou um índice significativamente baixo de comportamentos habilidosos nas subclasses de Habilidades Sociais. A ordem crescente de dificuldade foi a seguinte: Solução de Problemas Interpessoais, Habilidades Sociais Acadêmicas, Empatia e Cividade, Autocontrole, Fazer amizades e Assertividade, conforme o APÊNDICE K.

Na avaliação da professora, o aluno Vitor também apresentou dificuldades em seu desempenho de comportamentos habilidosos. Entretanto, atribuiu um índice positivo em Fazer Amizades (2 em 3 situações), Solução de Problemas Interpessoais (2 em 3 situações) e Assertividade (2 em 4 situações), de acordo com o apêndice (K) anterior.

Em relação à tipologia, a professora considerou que houve predomínio de respostas não-habilidosas passivas em Julia e Vitor, e considerou Laura e Sandra com comportamentos habilidosos. Na auto-percepção Vitor, Laura e Sandra também avaliaram-

se da mesma maneira, com exceção de Julia que se avaliou como tendo reações habilidosas. A aluna Sandra, apesar de ter se colocado na mesma tipologia que a professora, ficou significativamente próxima da reação não-habilidoso passiva.

Segundo a percepção da professora, o grupo piloto não apresentou dificuldades em Fazer amizades e nas Habilidades Sociais Acadêmicas. Em Solução de Problemas Interpessoais e Assertividade, o grupo apresentou dificuldades parciais; finalmente a professora apontou déficits significativos em Empatia e Civilidade e, principalmente na subclasse Autocontrole. Os alunos se consideravam como exibindo dificuldades parciais em Empatia e Civilidade, Fazer amizades e a Solução de Problemas Interpessoais, e dificuldades significativas em Autocontrole e em Habilidades Sociais Acadêmicas. O maior déficit foi em Assertividade.

Estimativa da Validade do IHSPNO

Para estimar a validade do IHSPNO optou-se pelo emprego do Teste de Postos com Sinal de Wilcoxon. Considerou-se aqui inadequado o emprego de qualquer medida de associação, ou seja, coeficiente de correlação, já que dois pressupostos básicos não estavam sendo cumpridos. O primeiro deles refere-se à suposição de distribuição normal e equivalência de variâncias, e o segundo ao número de observações. Sendo um número pequeno de sujeitos e, além disso, com muita heterogeneidade nos seus desempenhos, em decorrência de necessidades especiais diferentes, apenas um teste não paramétrico, ou seja, de distribuição livre seria capaz de oferecer um resultado confiável.

O Teste de Postos com Sinal de Wilcoxon expressa o peso atribuído a cada par de observações, sendo considerado adequado para dados como os desta pesquisa (Siegel e Castellan, 2006). Como se trata de um teste de hipóteses considerou-se aqui como conjetura da pesquisa a hipótese nula (H_0) que afirma não haver diferença significativa entre os escores fornecidos pelos próprios alunos, e os fornecidos pelo professor. Os resultados encontrados estão na Tabela 11.

TABELA 11. Resultados no Teste de Postos com Sinal de Wilcoxon – Estudo 1.

Tipologia de três reações	P ($T^+ \geq c$)
Não habilidosos Passivos	.56*

Tipologia de três reações	P (T⁺ ≥ c)
Não habilitados Ativos	.03
Habilitados	.43*

*Aceita-se Ho para $p \leq 0,02$

Pode-se concluir que o Inventário é válido para as observações referentes às reações não habilitadas passivas e às habilitadas, não tendo apresentado o mesmo resultado no que se refere às não habilitadas ativas. Considerando-se, entretanto, a quantidade de sujeitos e a heterogeneidade, a validade do instrumento está avaliada como adequada, até posterior avaliação.

6 - CONCLUSÕES

A partir do estudo com o grupo piloto foram avaliados e reelaborados os instrumentos de avaliação para a posterior aplicação no segundo grupo de sujeitos. Tais alterações ocorreram somente no IHSPNO, pois tanto o questionário para responsáveis quanto o roteiro para a entrevista junto à professora não necessitaram de revisão segundo os próprios participantes da pesquisa.

a) Funcionalidade do IHSPNO

O entendimento das situações possibilitou que as respostas fossem consideradas válidas, bem como permitiu assegurar que as mesmas fossem classificadas em habilitadas e não-habilitadas, incluindo, neste segundo grupo, as respostas ativas e passivas possibilitando assim uma dimensão avaliativa em relação ao contexto social.

b) Aplicabilidade do IHSPNO

Após diagnosticar se o instrumento oportunizava a análise de situações nas quais os alunos pudessem classificar sua reação, passou-se a avaliar a aplicabilidade do instrumento em relação ao formato do recurso de baixa tecnologia - pranchas, assim como na forma de disposição dos cartões para resposta.

Um aspecto que chamou a atenção foi o fato de que para cada situação o aluno tinha que dar três respostas. Isto é, o aluno tinha que dar uma resposta de como ele agiria no lugar do personagem na reação 1, depois na reação 2 e, por último na reação 3. Apesar de não ter ocorrido nenhuma manifestação de cansaço, percebeu-se que cada movimento exigia grande esforço, pois eram cerca de sessenta movimentos em uma mesma tarefa.

Outra consideração foi que os cinco tipos de opções apresentadas para o grupo piloto demonstraram ser adequados à faixa etária. Ou seja, o aluno tinha que indicar a frequência com que reagiria naquela situação - sempre, muitas vezes, às vezes, poucas vezes e nunca. Com alunos mais jovens, este número de opções poderia contribuir para a falta de atenção, concentração e cansaço para a execução da atividade.

Por fim, as opções de resposta com indicação de frequência envolviam um conceito abstrato, não desenvolvido ou desenvolvido parcialmente pelos alunos e que poderia afetar a compreensão e a avaliação da auto-percepção. Considerando os aspectos indicados acima, foram retirados os cartões de indicação de frequência e substituídos pela leitura direta das situações e solicitação da emissão da resposta através do apontar direto para uma das três opções ou a indicação do “sim” e do “não”¹⁷ quando a examinadora fazia a varredura das opções de resposta. Assim, esta segunda versão do IHPNO estava pronta para ser aplicada ao segundo grupo de alunos no Estudo 2.

¹⁷ O aluno com condições motoras poderia apontar com a mão ou com o pé, bem como poderia indicar a através do olhar a opção dele para a situação. Já os alunos que não têm condições de apontar poderiam dar a resposta através do “sim” e do “não” de diferentes maneiras: assentimentos com a cabeça ou outros códigos já convencionados, como o erguer do corpo para o “não” e o piscar dos olhos para o “sim”.